



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo

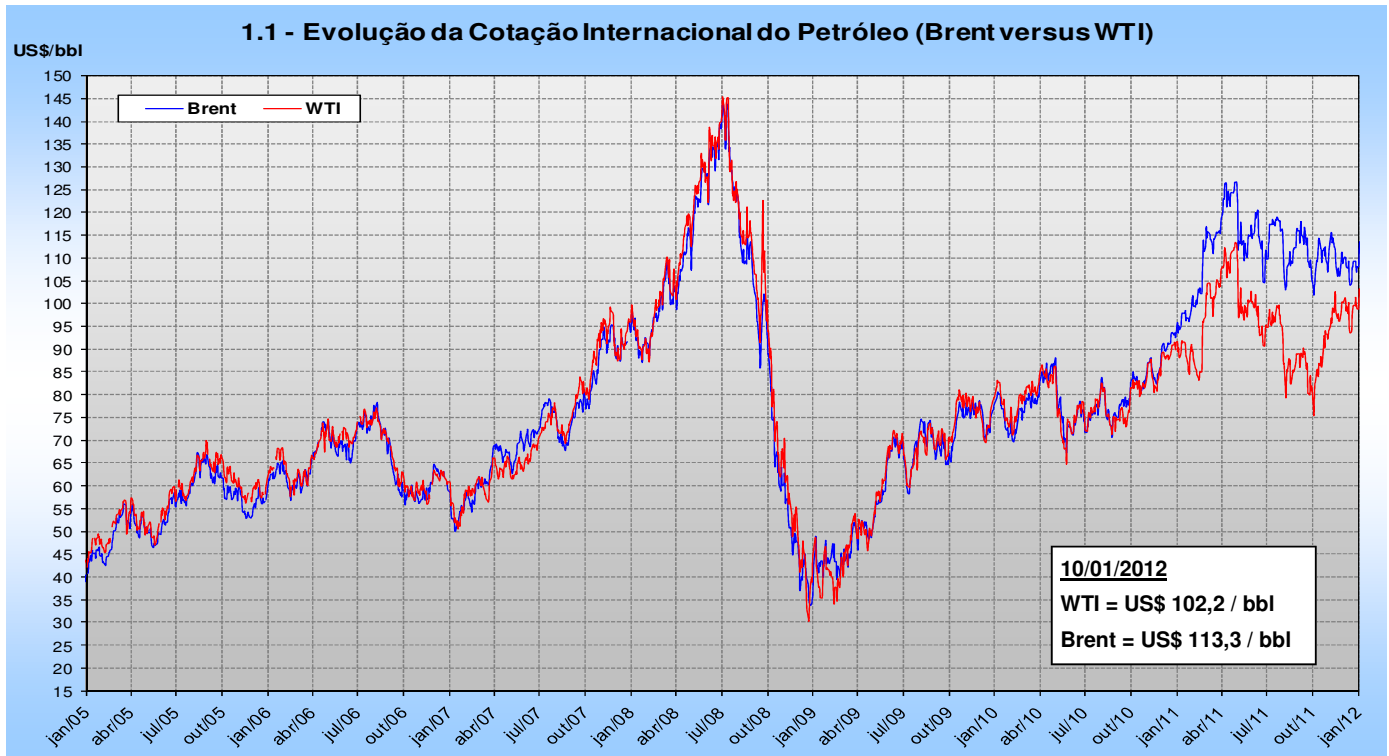


Número 72
Dezembro de 2011

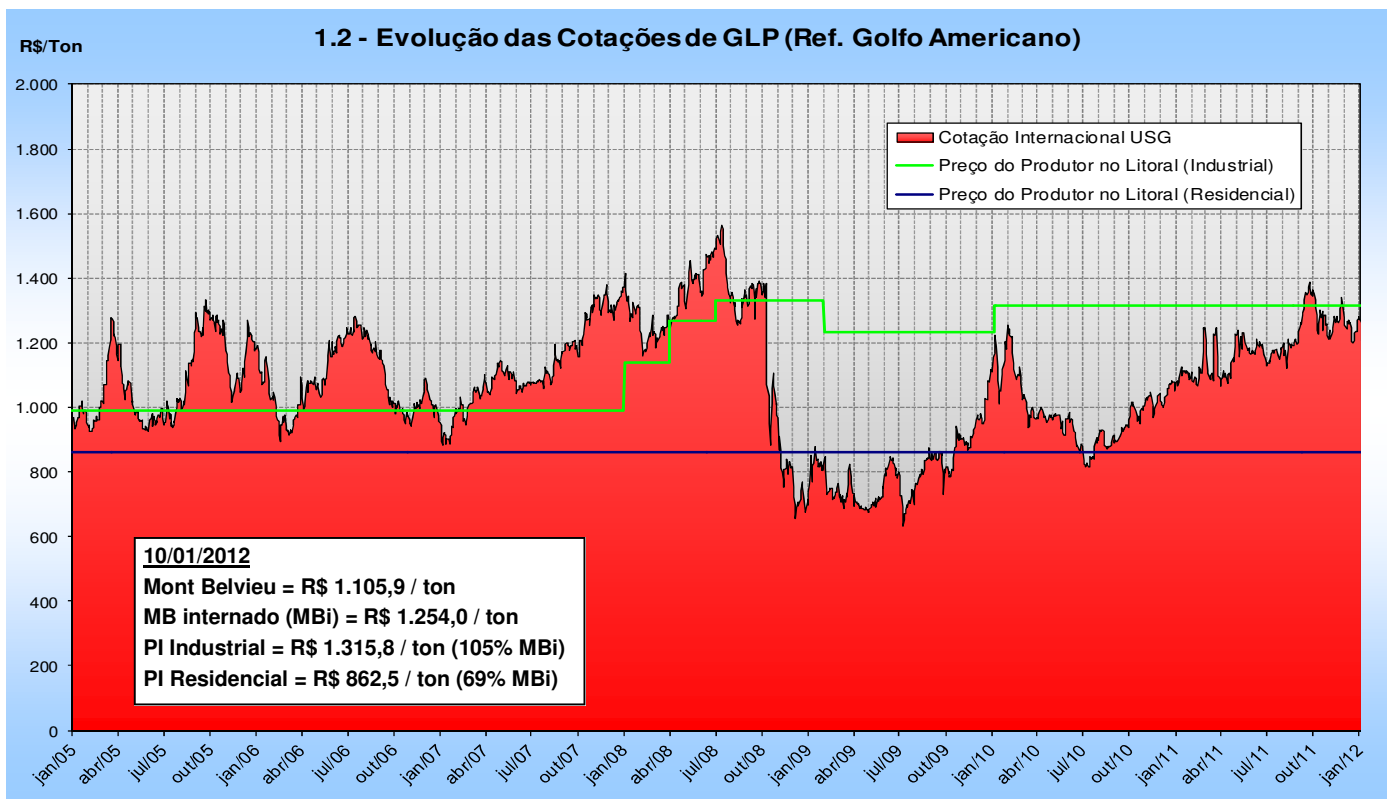
Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais



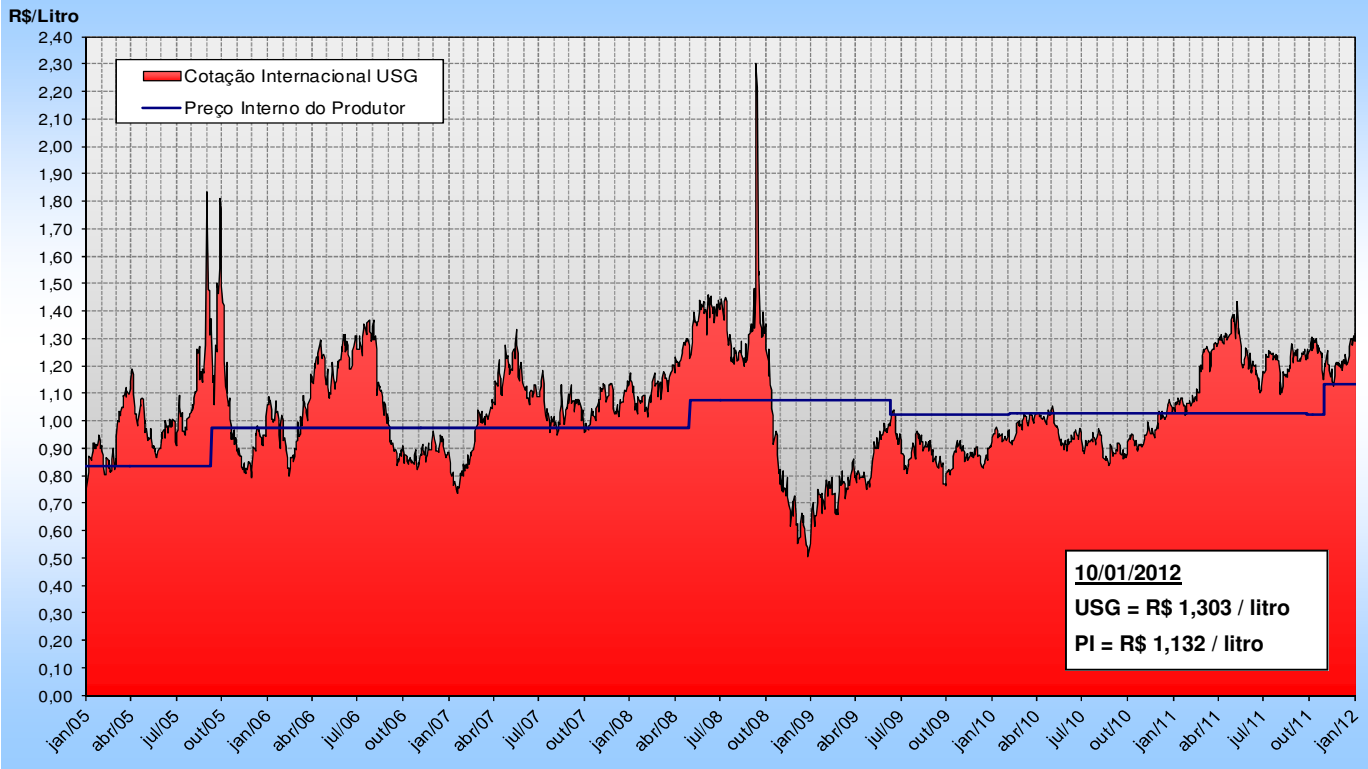
Em 30.12.11, as cotações do WTI e Brent acumulam valorização de 8% e 16%, respectivamente, quando comparados às cotações de um ano atrás (31.12.10). Em relação ao final do mês nov/11, as cotações no final de dez/11 apresentam desvalorização de 1,1% para o WTI e 2,8% para o Brent. As médias das cotações do mês dez/11 para WTI e Brent foram, respectivamente, US\$ 98,58/bbl e US\$ 108,00/bbl.



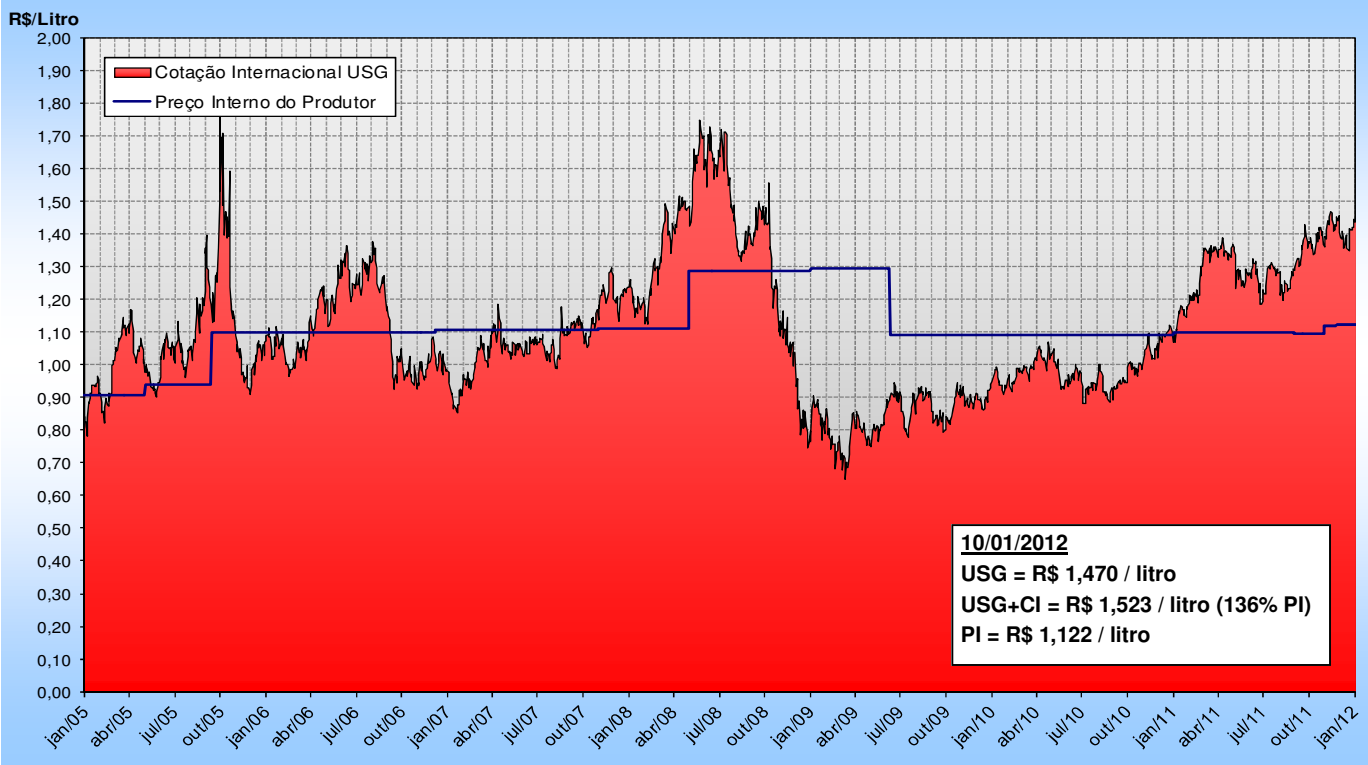
A cotação Mont Belvieu do GLP em 30.12.11 encontra-se 6% superior à cotação do dia 31.12.10. Acrescido um custo de internacionalização, a atual cotação Mont Belvieu situa-se 59% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 4% acima do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internacionalização do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



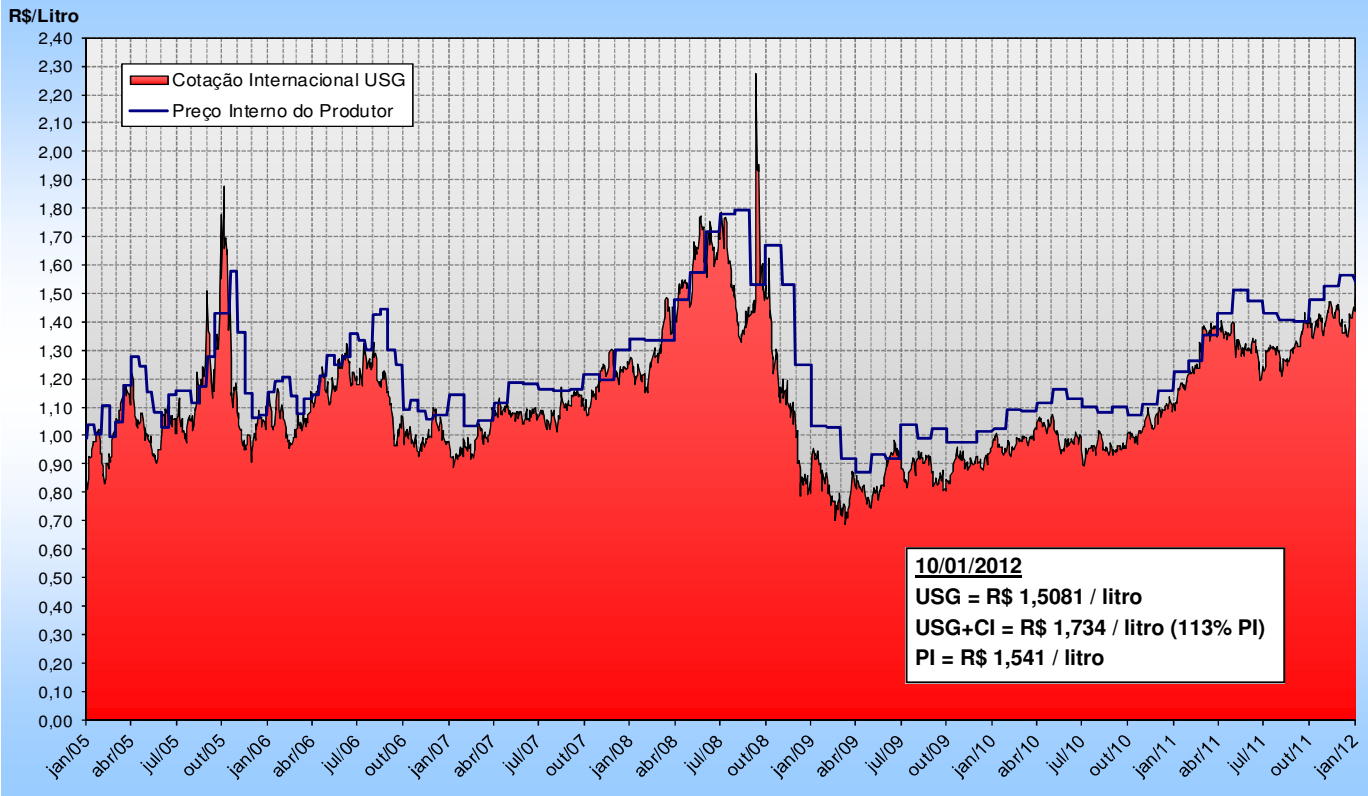
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



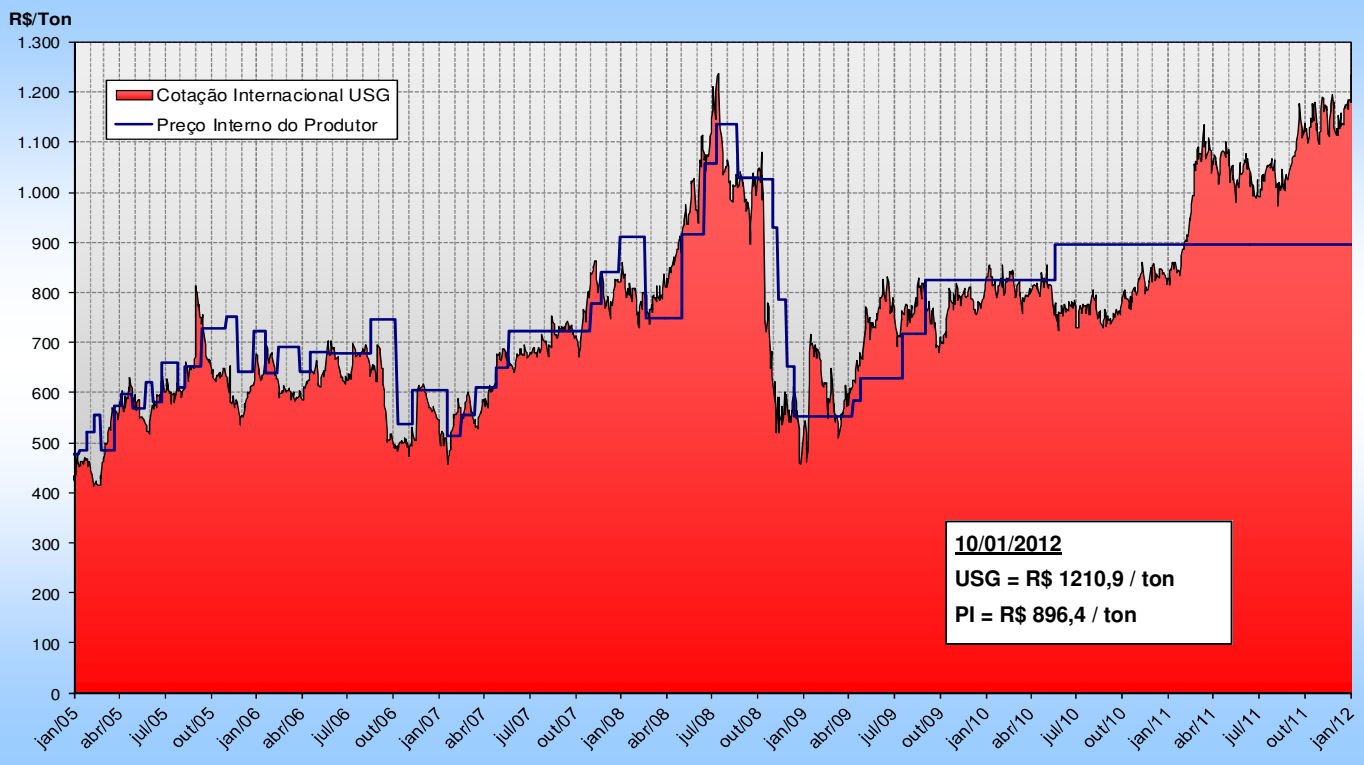
As cotações US Gulf da gasolina e do óleo diesel apresentam valorização de 12% e 20%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 30.12.11 e 31.12.10. A alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 36%, quando incluso o custo de internação.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

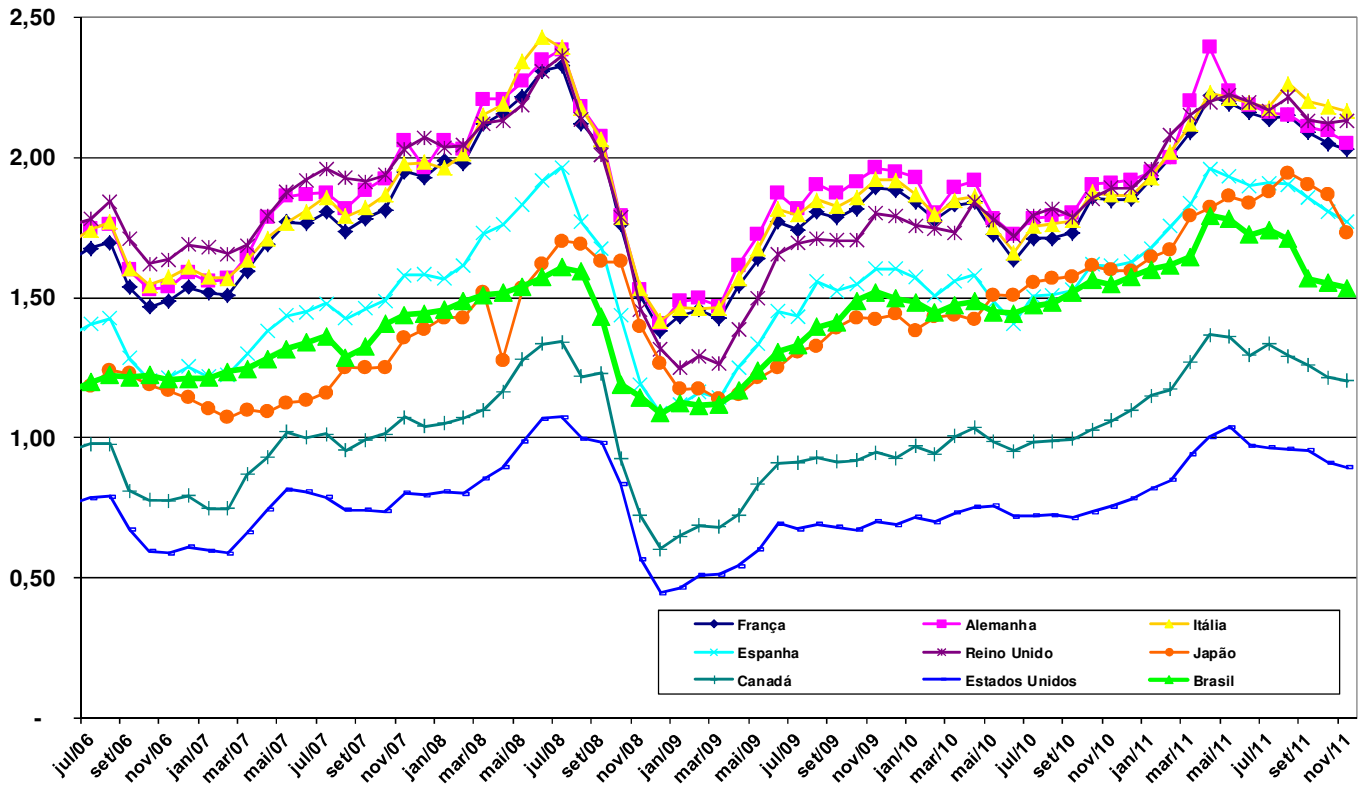


Ao se comparar os valores observados em 30.12.11 e 31.12.10, verifica-se valorização de 19% para a cotação US Gulf do QAV e de 32% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 13% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,226/litro).

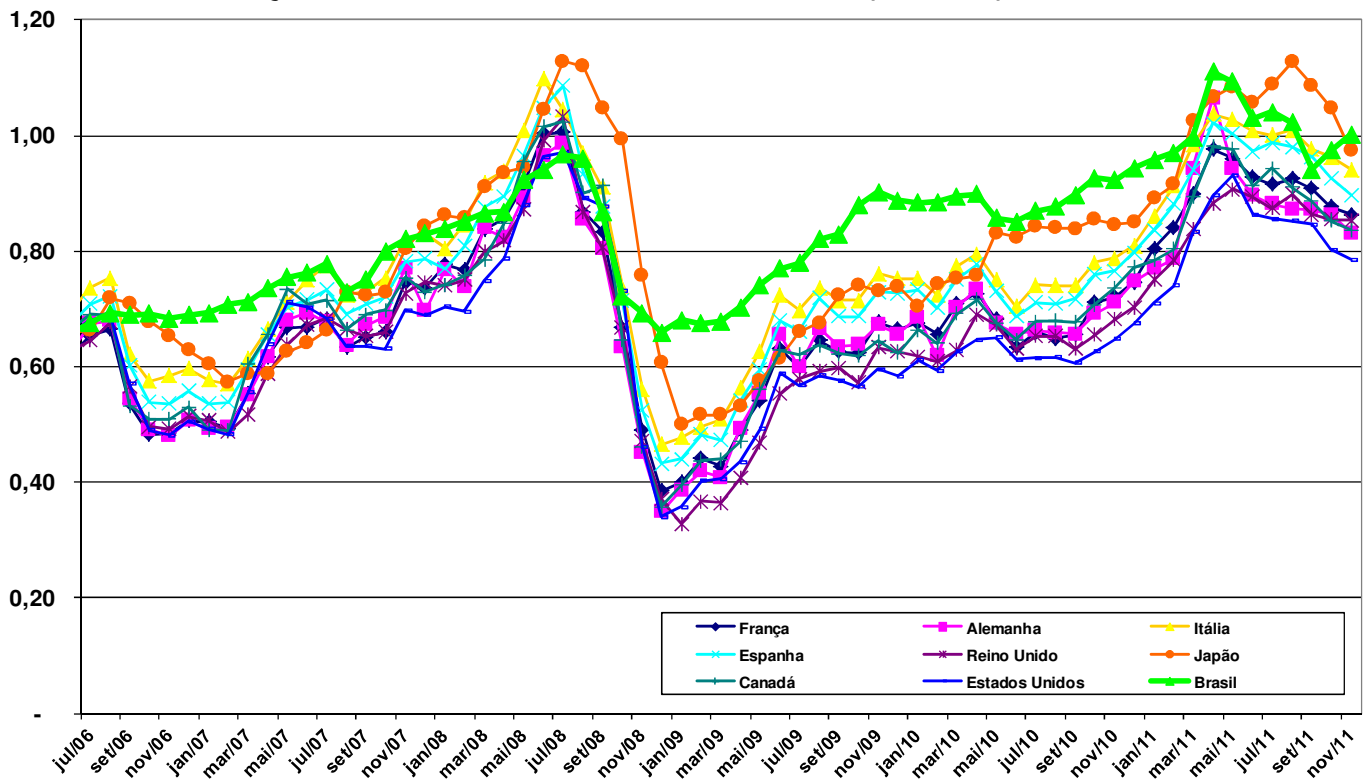
OBS - cotação do dólar americano em 10.01.12: R\$ 1,804

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

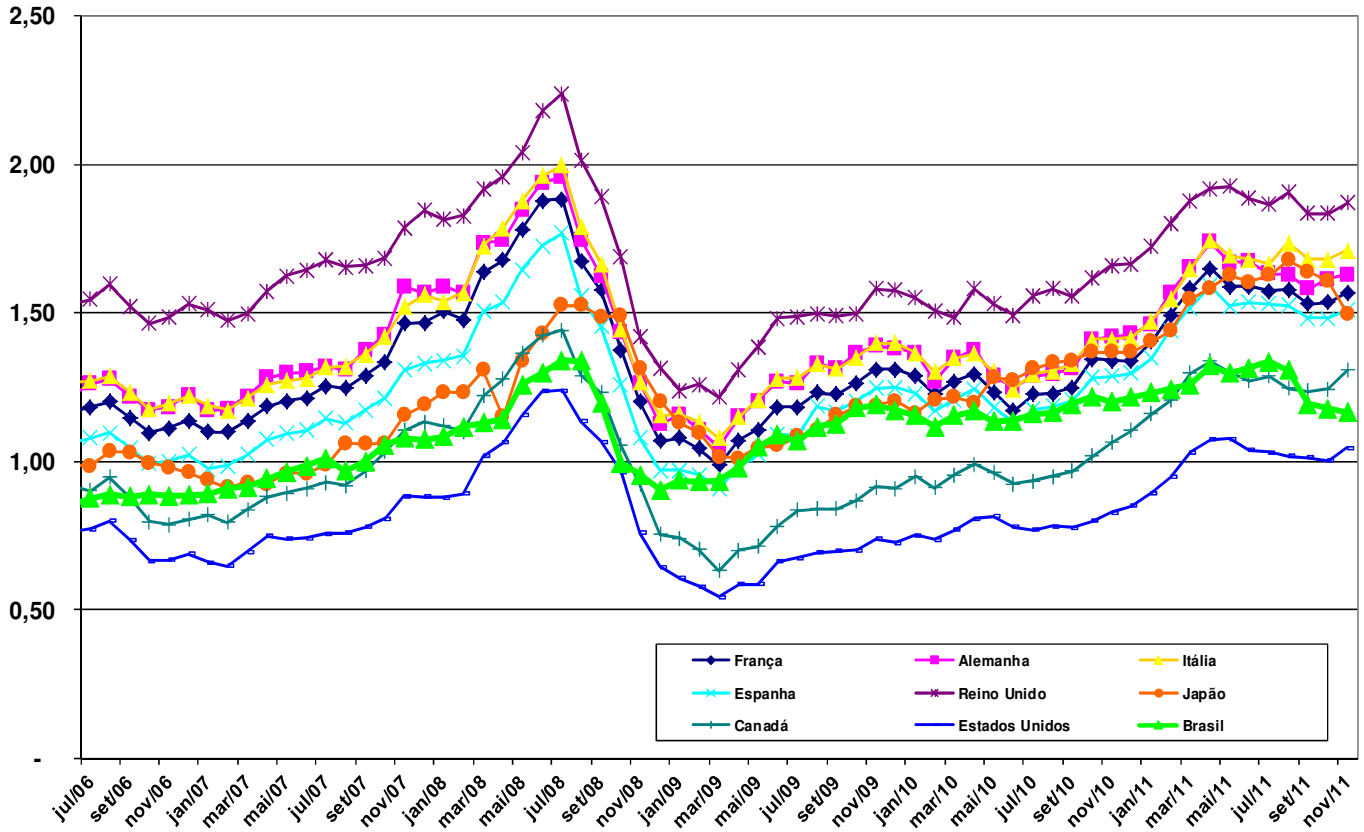


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

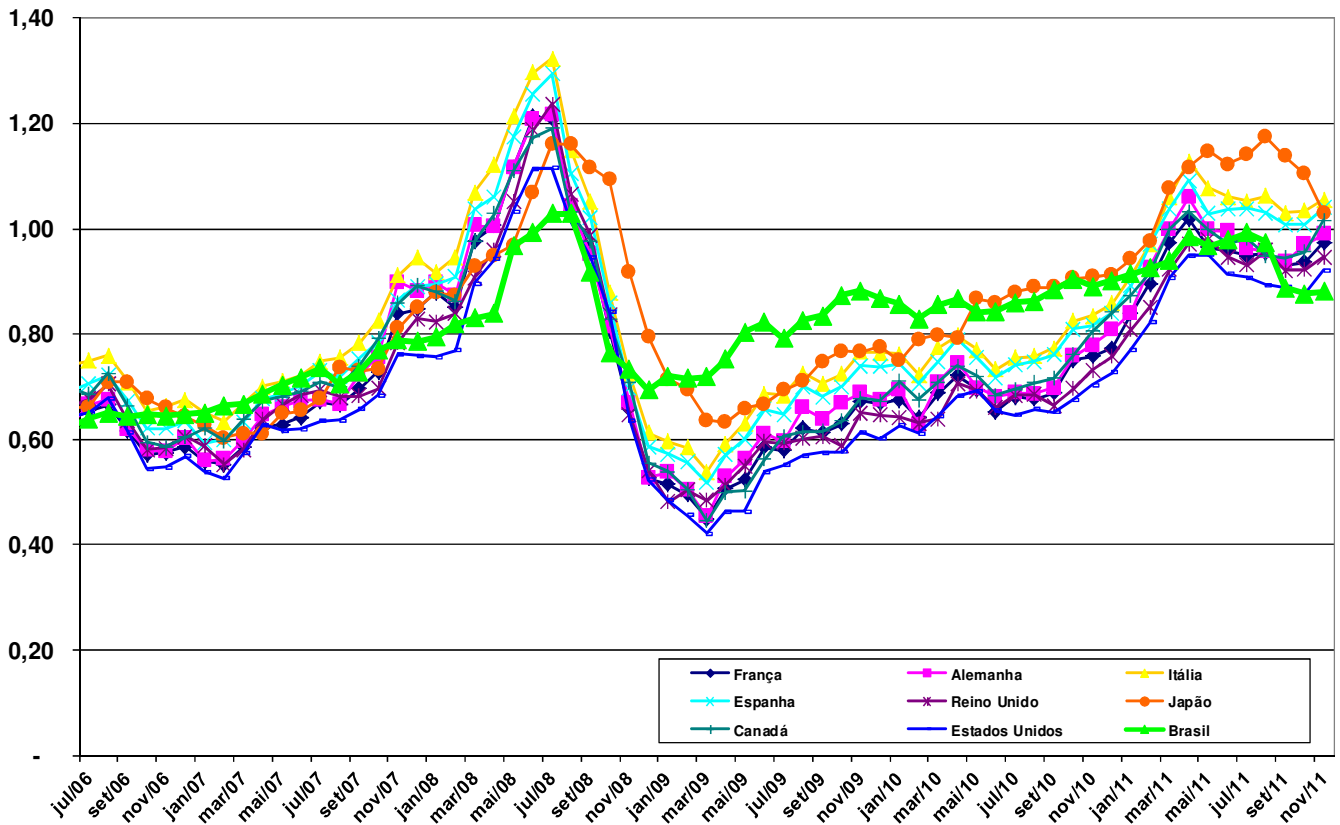


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em nov/11 recuou 0,9% com relação a out/11. O litro de gasolina em nov/11 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,894, valor 1,9% inferior ao percebido em out/11.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

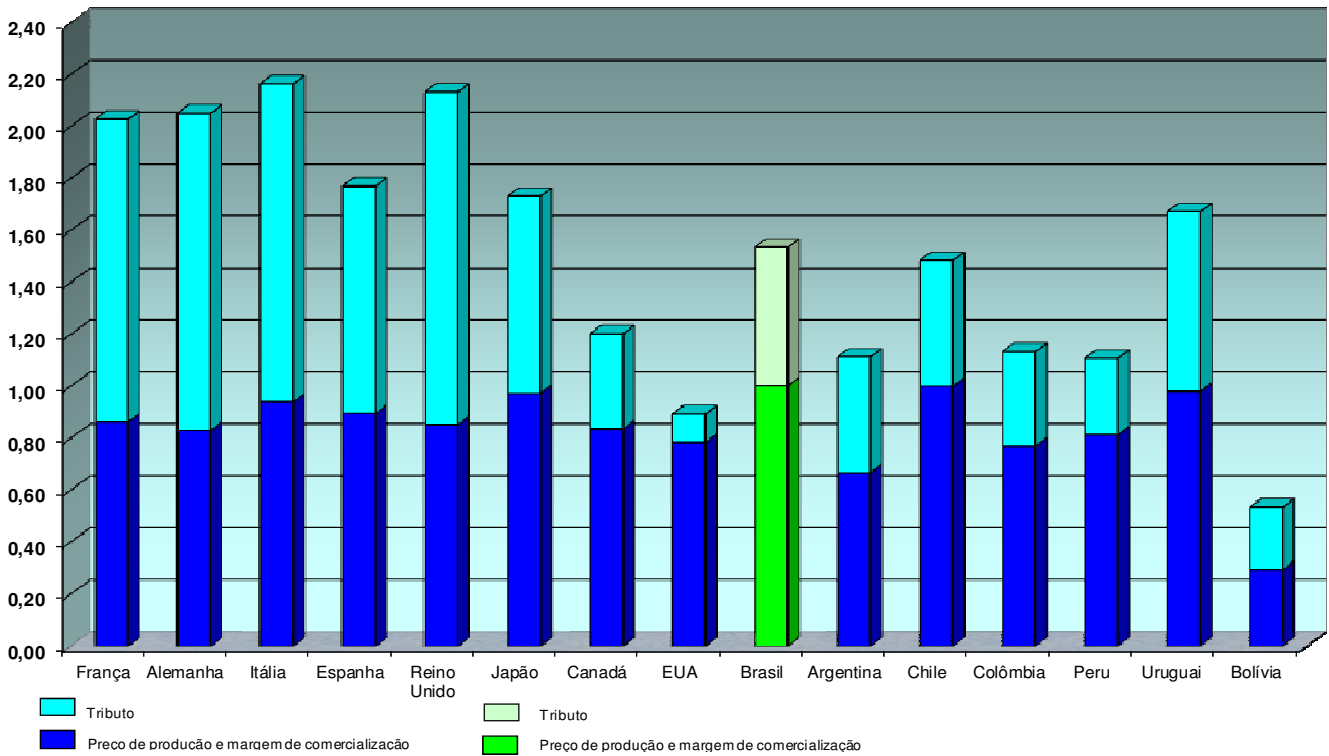


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

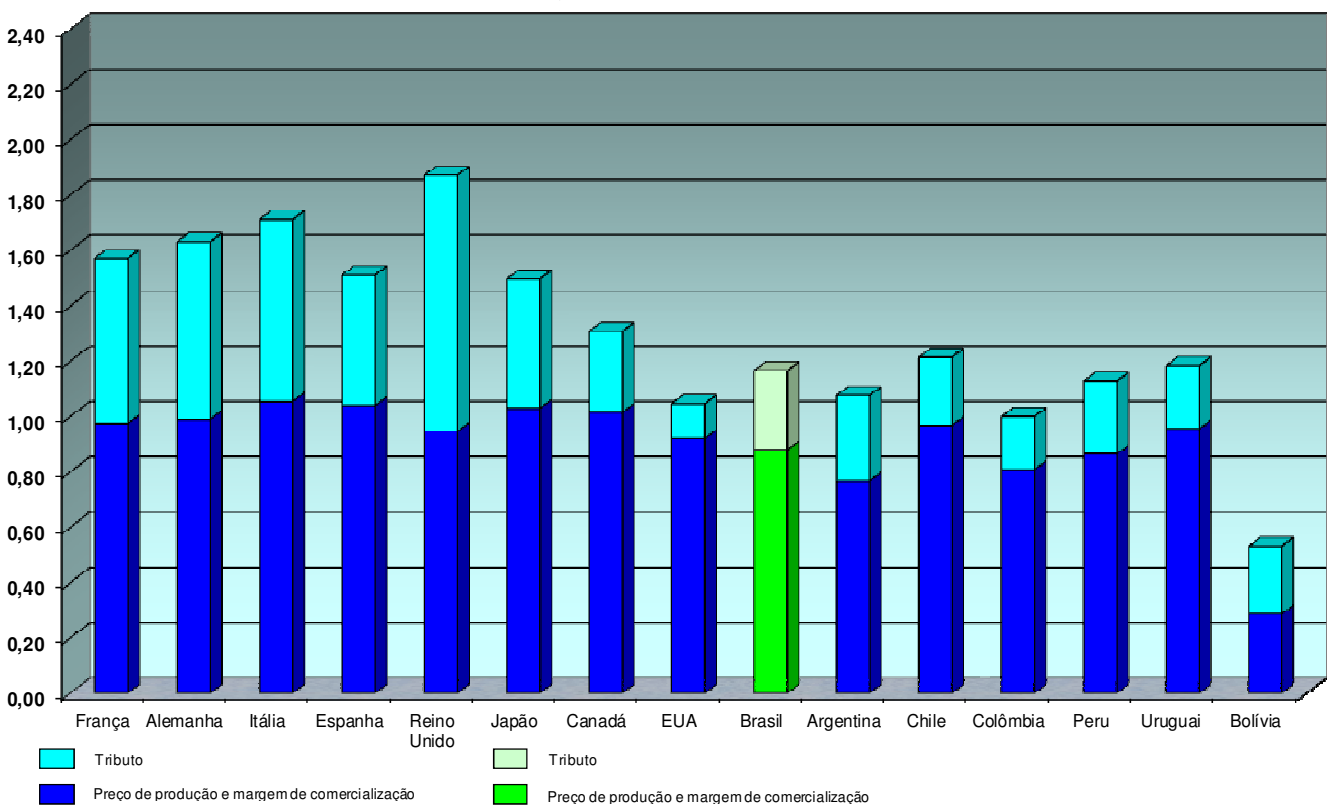


Entre out/11 e nov/11, o avanço dos preços do óleo diesel ao consumidor foi, em média, de 2,0% nos países europeus indicados. Nos EUA, percebeu-se um avanço de 4,4%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 1,047. A média dos preços nos países europeus indicados, em nov/11, foi superior em 26% ao mesmo período do ano de 2010.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em nov/11:
Brasil, América do Sul e OCDE

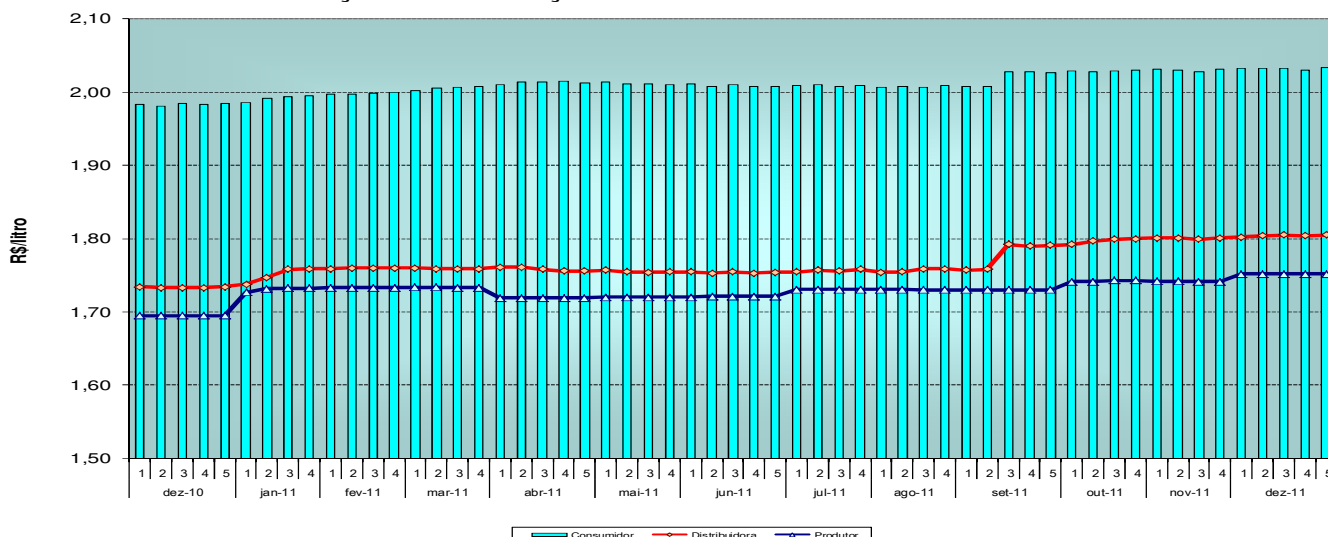


2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em nov/11:
Brasil, América do Sul e OCDE

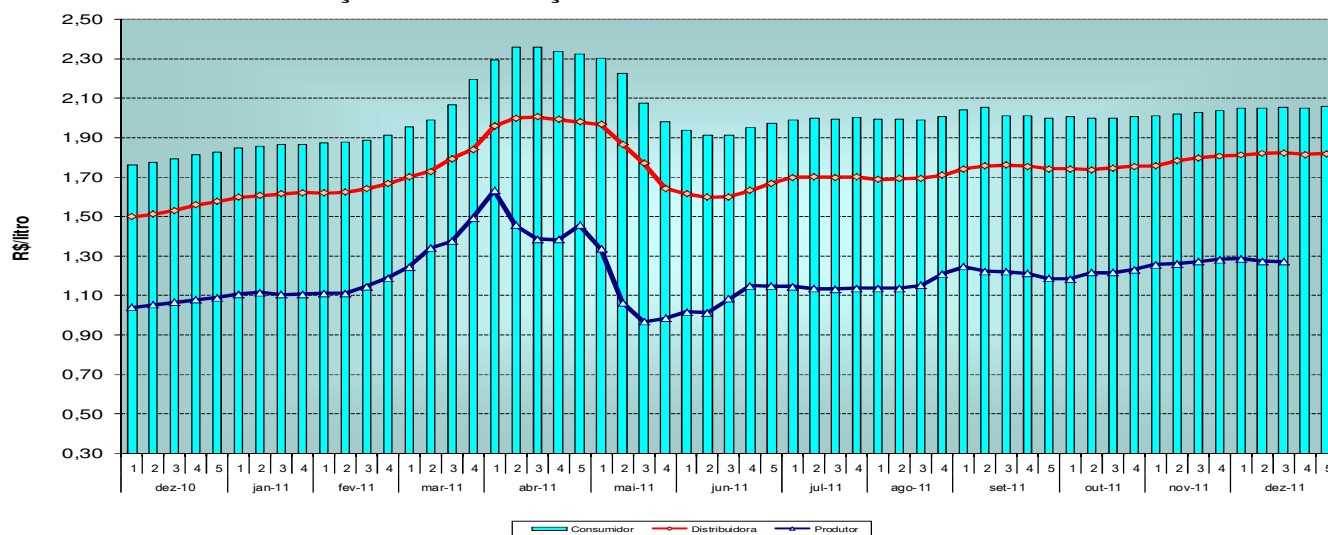


Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em nov/11 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 63% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 46%.

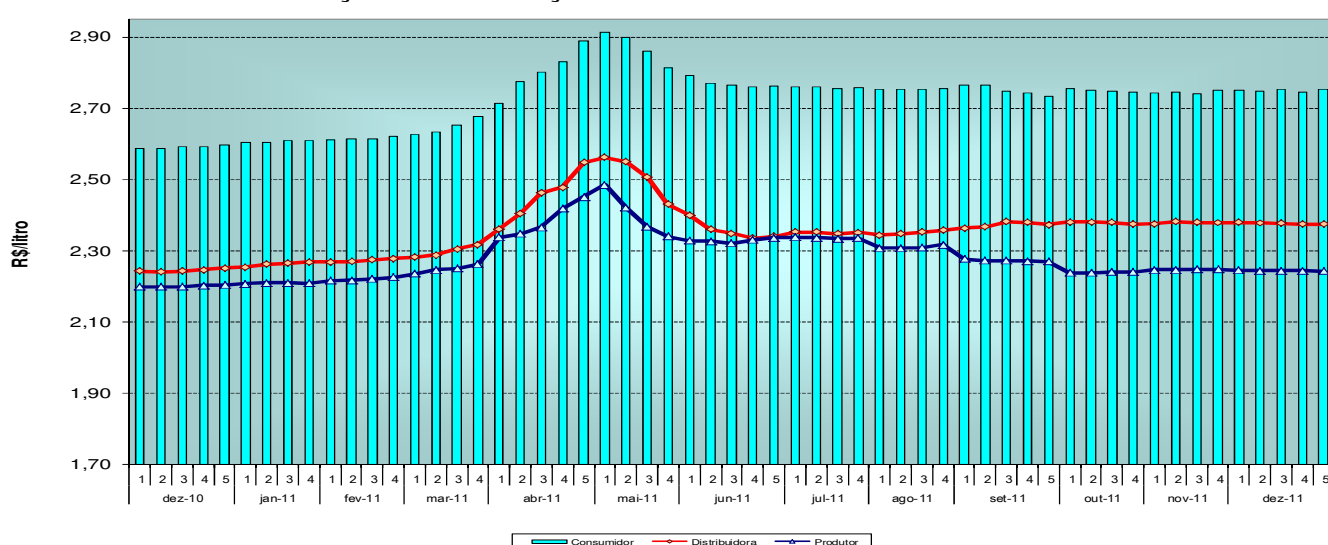
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

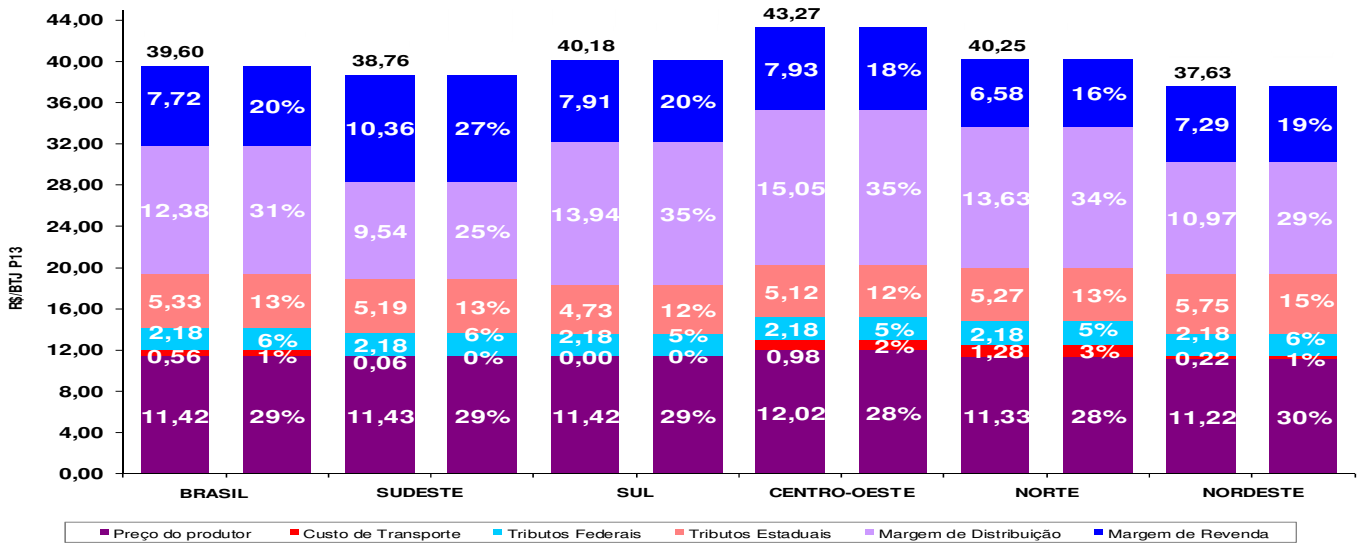


Comparando os meses de nov/11 e dez/11, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel apresentam avanço de 0,2% e 0,1%, respectivamente. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição e ao consumidor avançaram, respectivamente, 1,8% e 1,4%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição recuou 0,1% e ao consumidor avançou 0,2%.

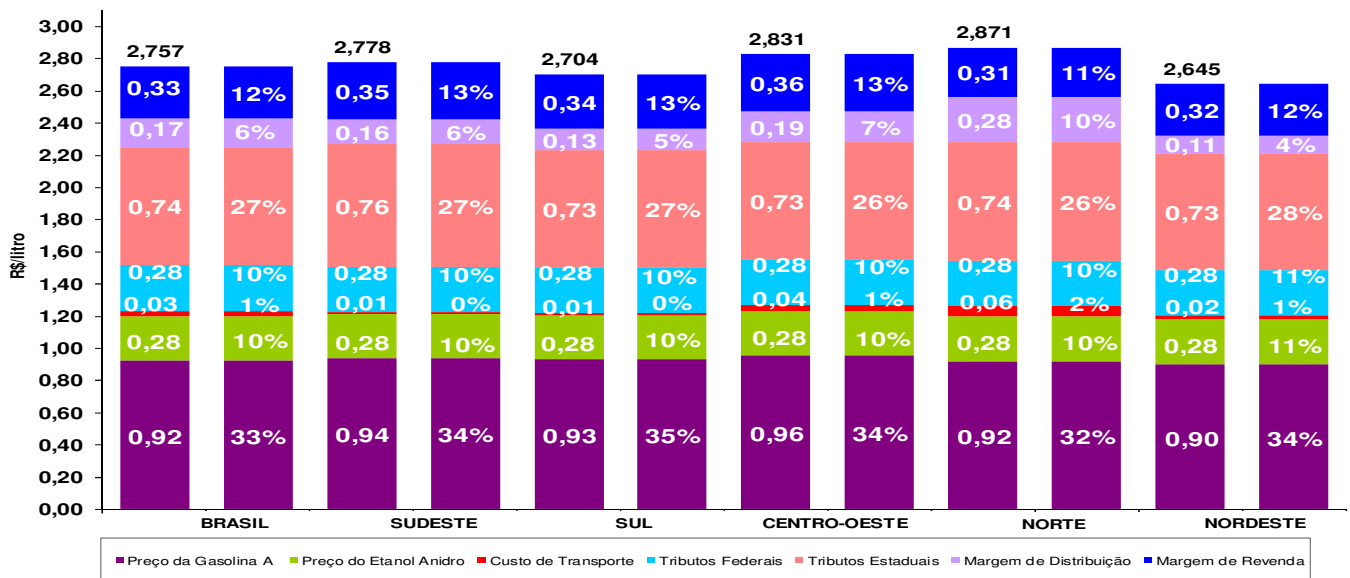
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

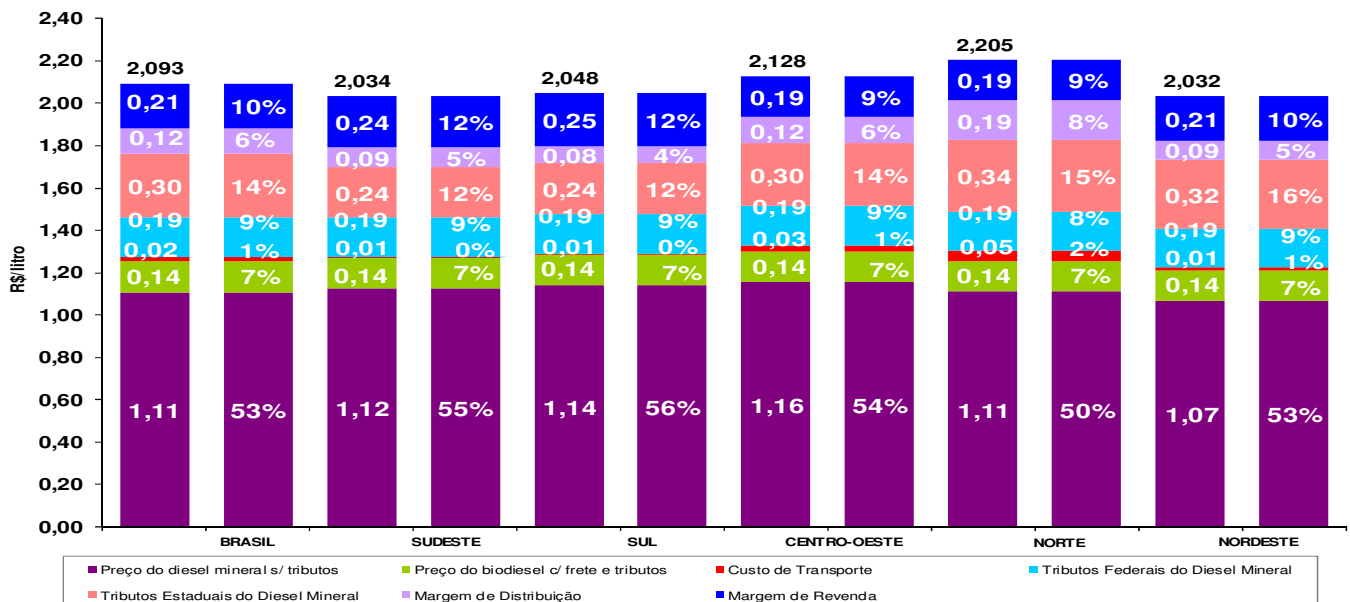
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 25/12/11 a 31/12/11



4.2 – Gasolina C: composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 25/12/11 a 31/12/11



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 25/12/11 a 31/12/11



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 25/12/11 a 31/12/11

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	114%	98%	149%	n.a.	141%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,05	2,87	3,24	3,28	3,16	2,84
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,24	0,22	0,22	0,24	0,25	0,24
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,50	1,45	1,41	1,56	1,54	1,49
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,95	0,73	1,07	1,16	1,05	0,84
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,45	2,18	2,48	2,72	2,59	2,33
Margem bruta da revenda (calculada)	0,59	0,80	0,61	0,61	0,51	0,56
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,05	2,98	3,09	3,33	3,10	2,89
Preço ao consumidor (P -13 kg)	39,60	38,76	40,18	43,27	40,25	37,63

4.5 – Gasolina C (E20): média nas capitais - 25/12/11 a 31/12/11

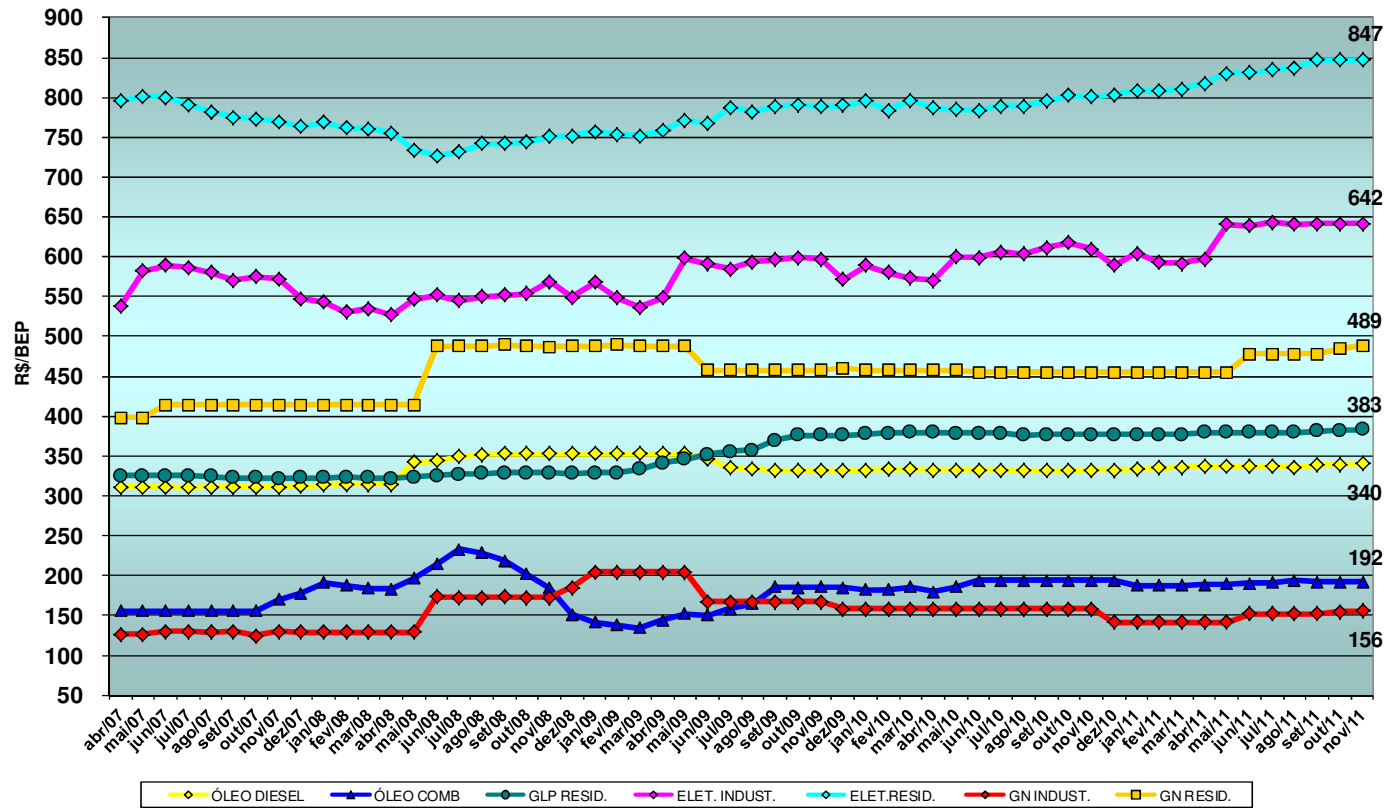
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	26%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	70,92%	58,89%	72,10%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,84	2,89	2,76	2,90	2,89	2,75
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,154	1,174	1,167	1,197	1,150	1,126
CIDE Líquida	0,091	0,091	0,091	0,091	0,091	0,091
PIS do produtor	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
COFINS do produtor	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,507	1,527	1,520	1,549	1,503	1,478
ICMS do produtor	0,532	0,566	0,534	0,524	0,521	0,529
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,039	2,093	2,054	2,073	2,024	2,007
ICMS de substituição tributária	0,388	0,384	0,378	0,391	0,401	0,382
Frete de transferência	0,015	0,000	0,000	0,032	0,034	0,005
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,443	2,477	2,432	2,496	2,459	2,395
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,390	1,377	1,377	1,377	1,393	1,405
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
Total etanol anidro	1,444	1,397	1,410	1,410	1,473	1,467
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,243	2,261	2,228	2,279	2,262	2,209
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,175	0,157	0,131	0,190	0,279	0,109
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,418	2,419	2,359	2,469	2,540	2,318
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,330	0,353	0,339	0,358	0,310	0,320
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,757	2,778	2,704	2,831	2,871	2,645

4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 25/12/11 a 31/12/11

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	30%	33%	36%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,11	2,04	2,06	2,13	2,22	2,04
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,167	1,184	1,200	1,216	1,170	1,125
CIDE Líquida	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
PIS do produtor	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026
COFINS do produtor	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,362	1,379	1,395	1,411	1,365	1,320
ICMS do produtor	0,243	0,192	0,190	0,239	0,267	0,266
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,605	1,571	1,586	1,650	1,632	1,586
ICMS de substituição tributária	0,075	0,058	0,065	0,072	0,090	0,074
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,693	1,629	1,650	1,750	1,749	1,666
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,726	2,726	2,726	2,726	2,726	2,726
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,876	2,876	2,876	2,876	2,876	2,876
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	1,752	1,691	1,711	1,806	1,805	1,726
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,120	0,092	0,081	0,123	0,186	0,092
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	1,872	1,784	1,792	1,929	1,991	1,818
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,212	0,244	0,250	0,195	0,192	0,208
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,093	2,035	2,048	2,128	2,205	2,032

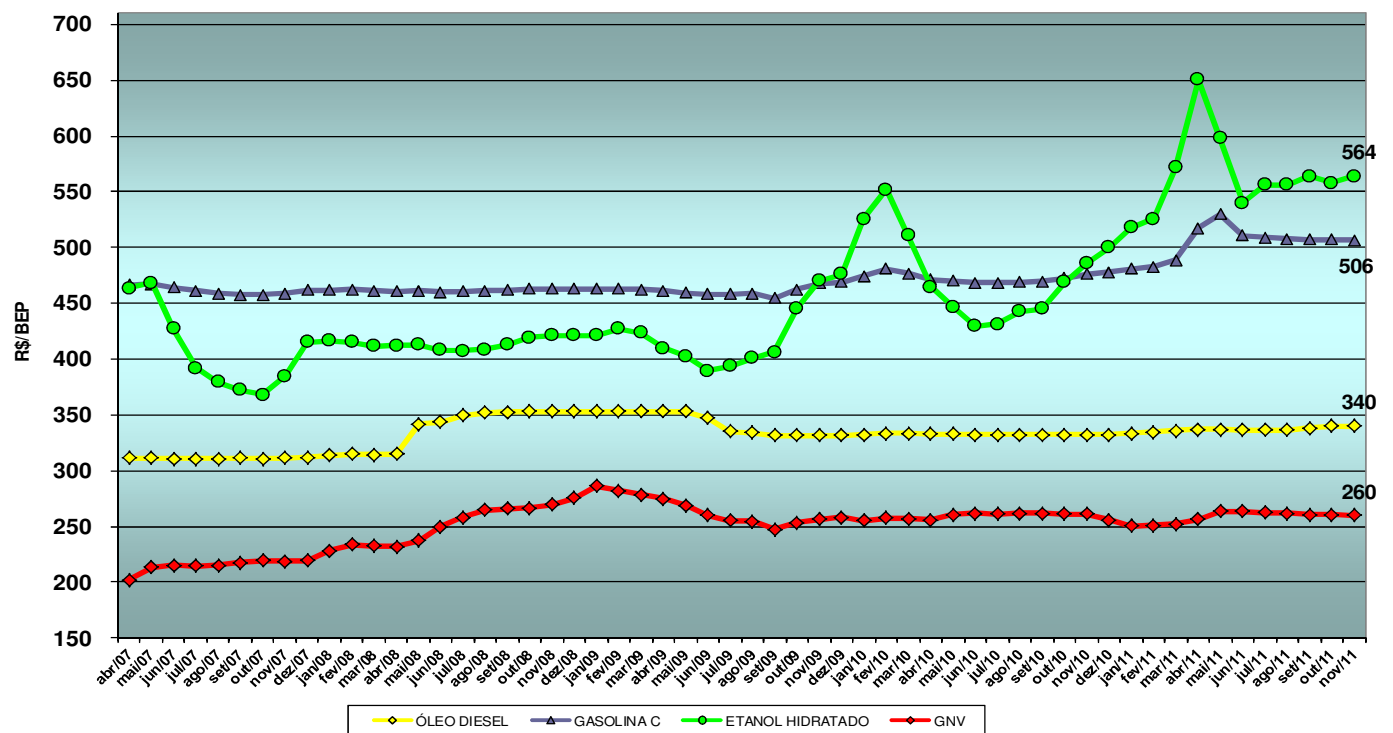
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



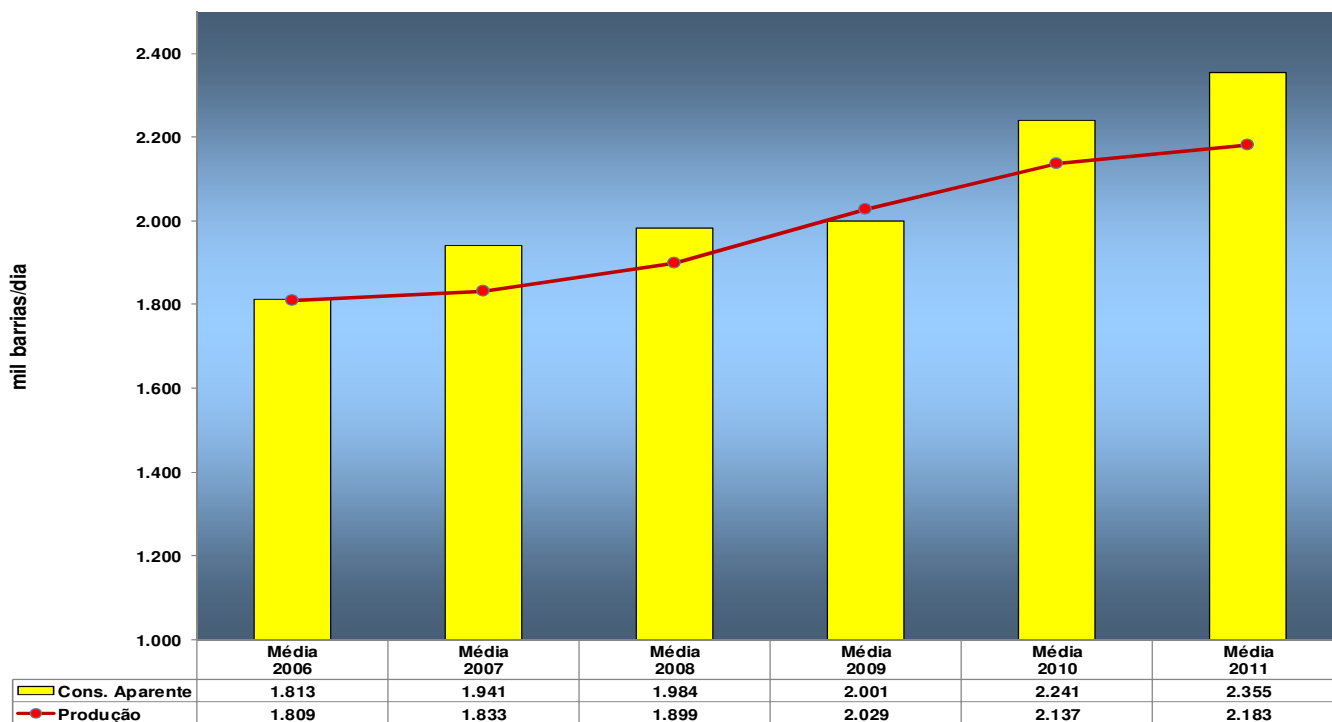
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

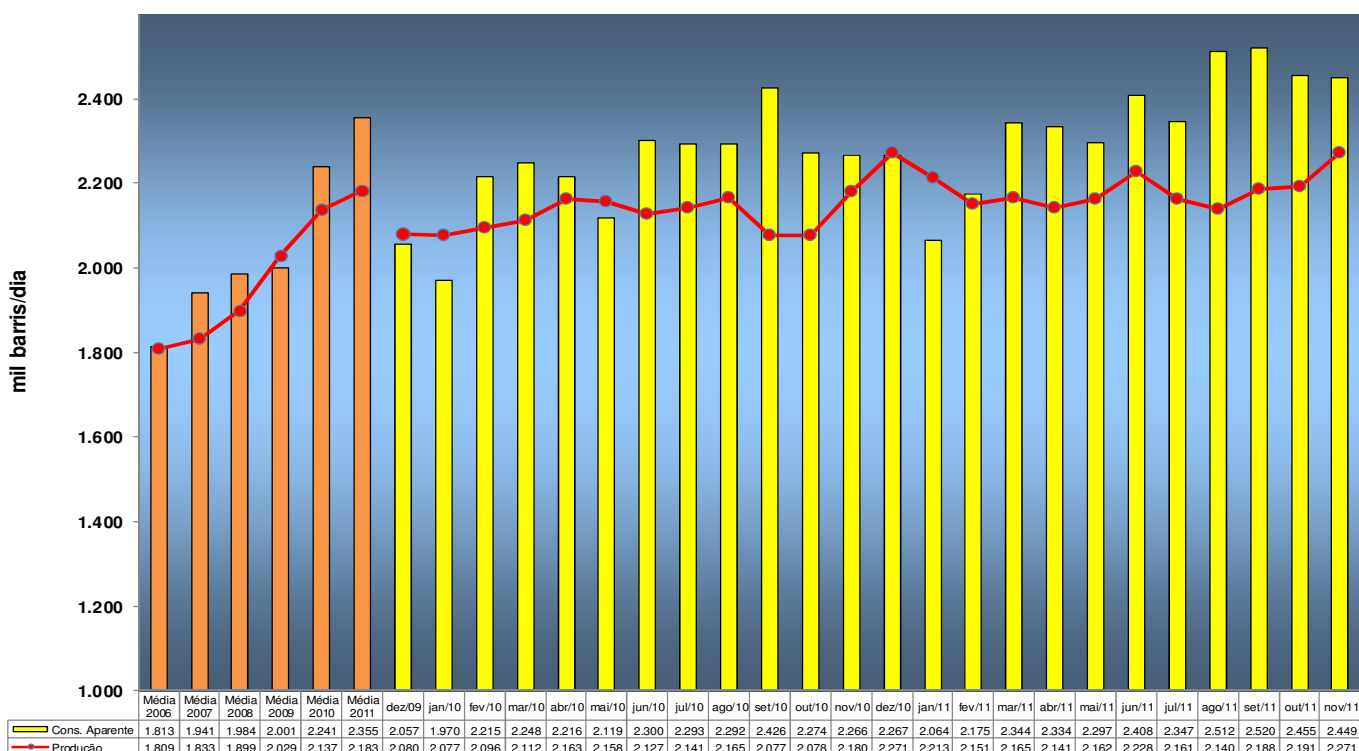


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



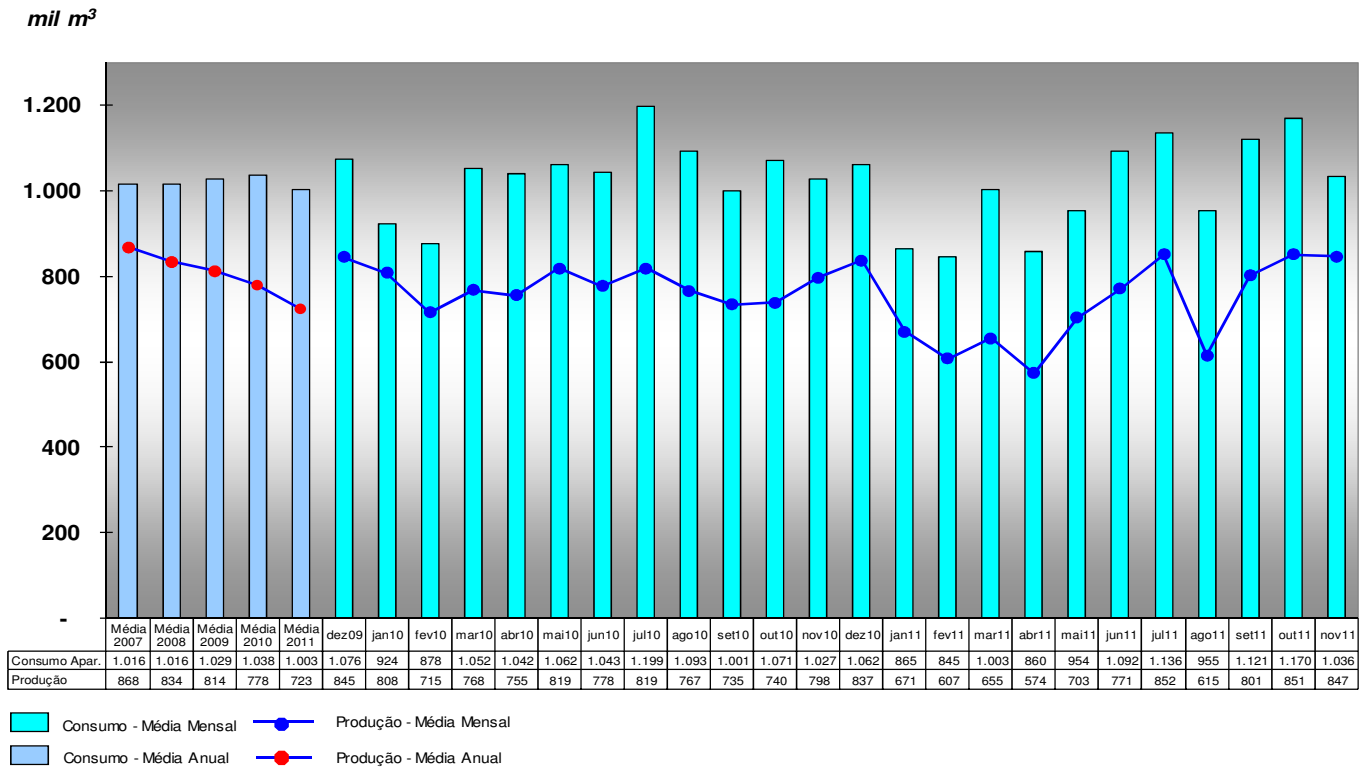
6.2 - Médias Mensais



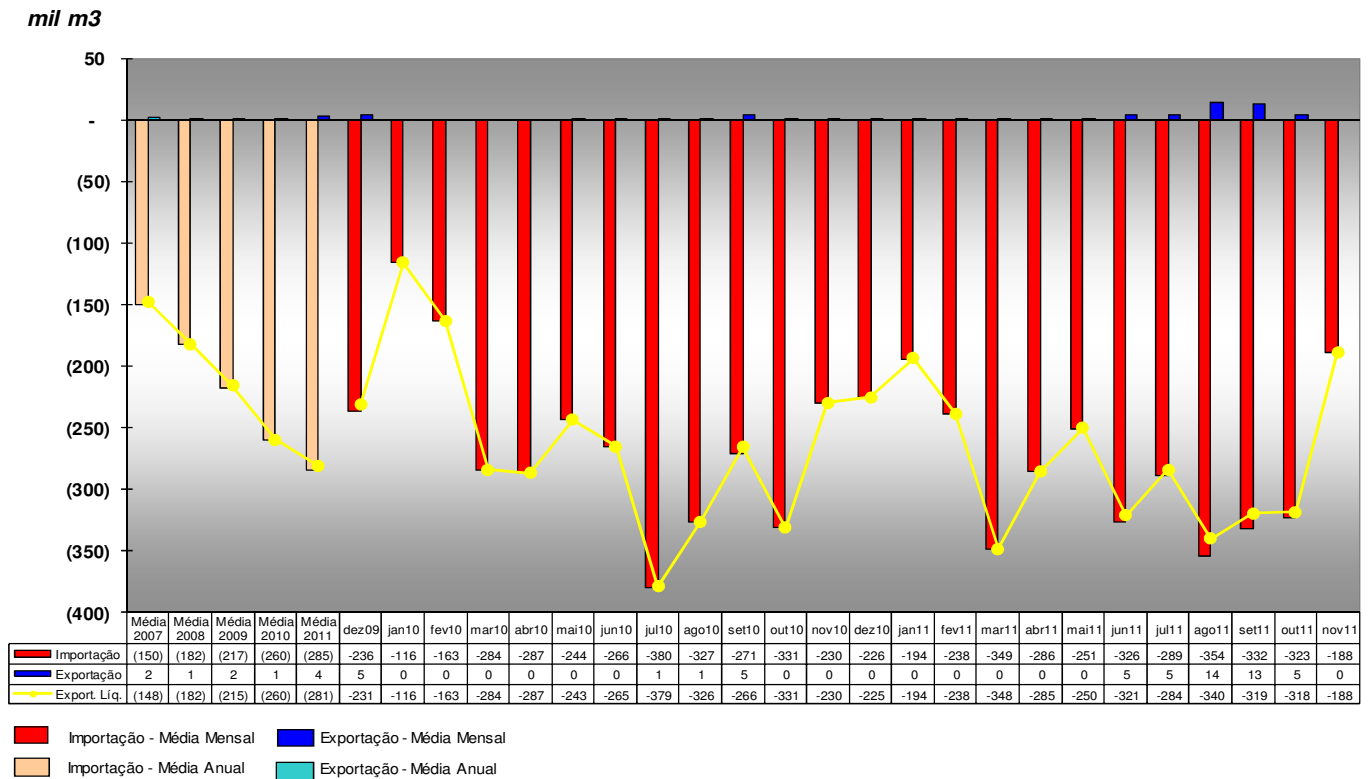
No ano de 2011, até o mês de novembro, a média diária da produção nacional de petróleo e LGN encontra-se 7,3% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção em campos brasileiros alcançada no mês novembro/2011 registrou um aumento de 4,0% sobre o volume produzido no mês de outubro/2011 e de 4,9% em relação a novembro do ano passado. Os maiores aumentos na produção de petróleo foram registrados nos campos de Marlim, Jubarte e Lula, que juntos produziram cerca de 58 mil barris/dia a mais que fora produzido por esses campos em outubro/2011.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: dez/09 a nov/11



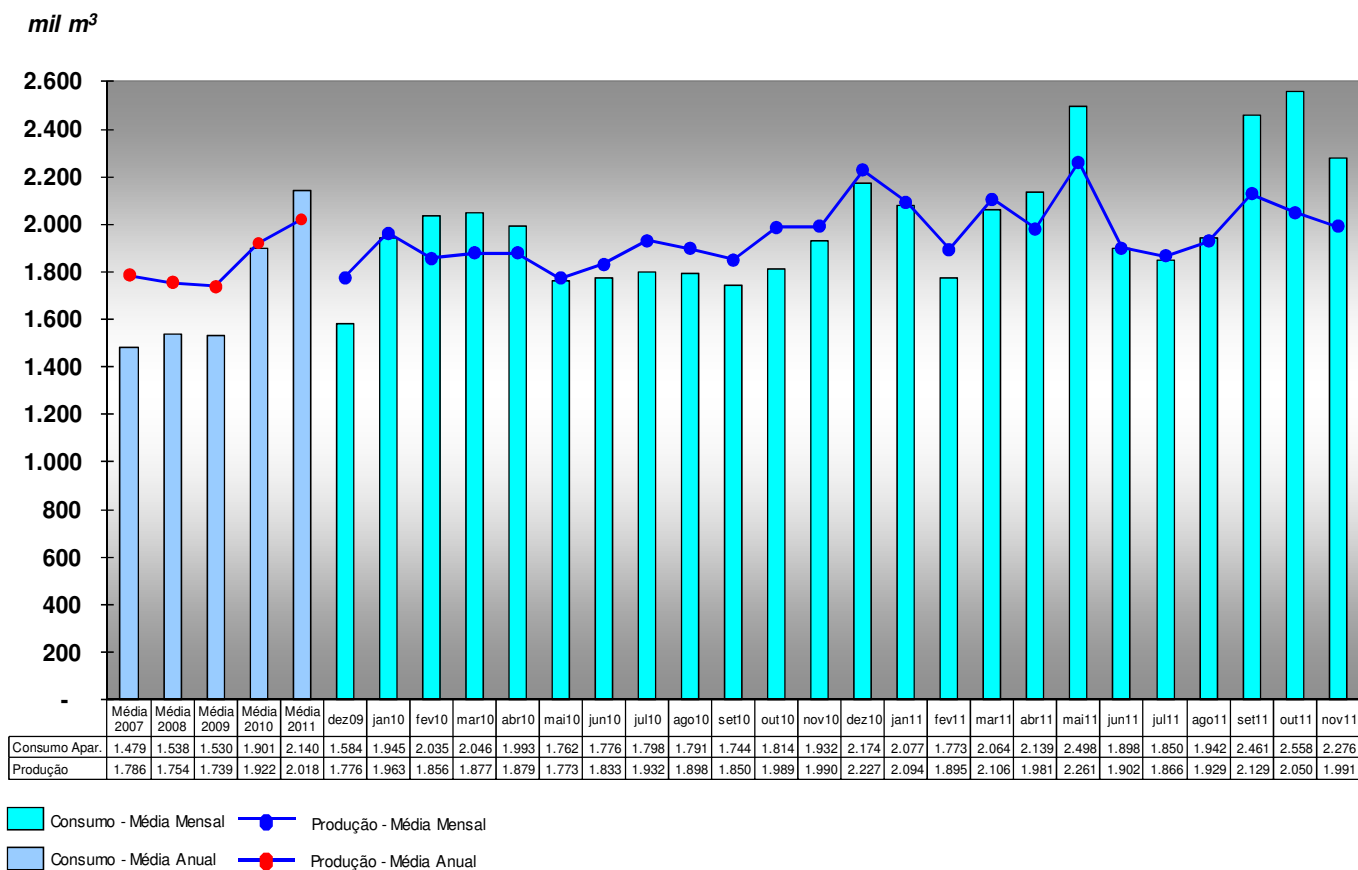
7.2) GLP - Exportação e Importação: dez/09 a nov/11



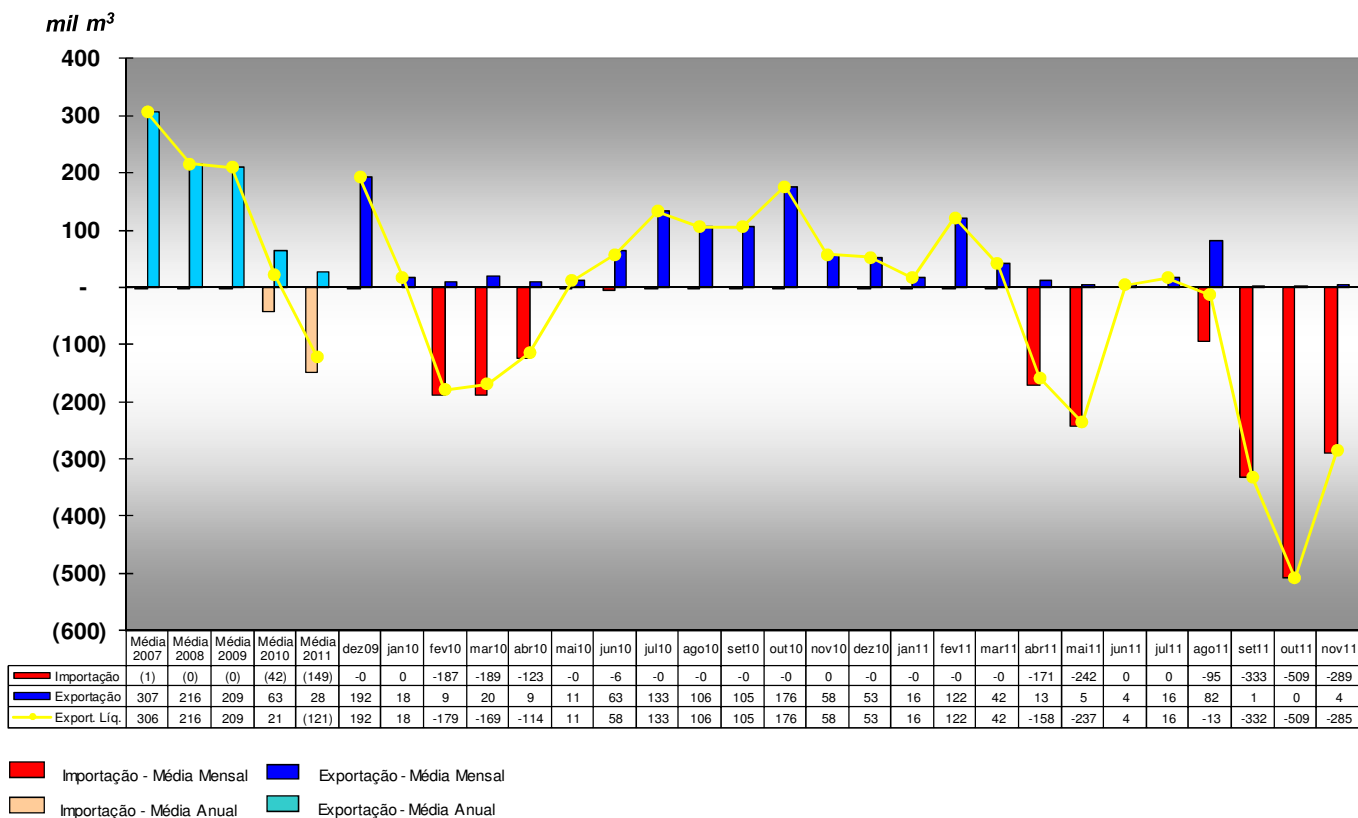
Comércio Ext. (nov/11): Argentina (50%), EUA (44%) e Emirados Árabes (6%).

O consumo aparente de GLP caiu 3,0% quando comparado o período de dez/10 a nov/11 com o período de dez/09 a nov/10. Houve um aumento de 7,1% na importação e uma queda de 6,0% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 27,7% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: dez/09 a nov/11



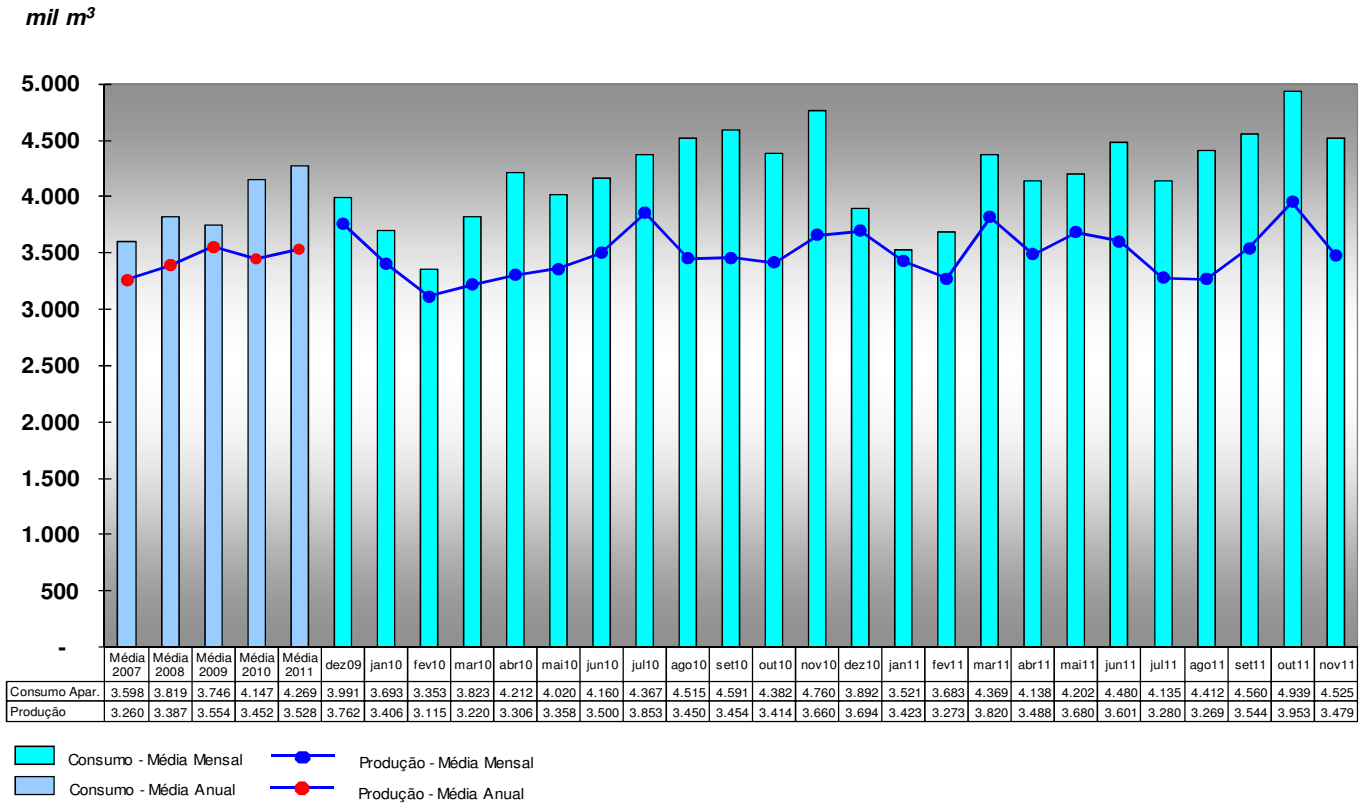
7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: dez/09 a nov/11



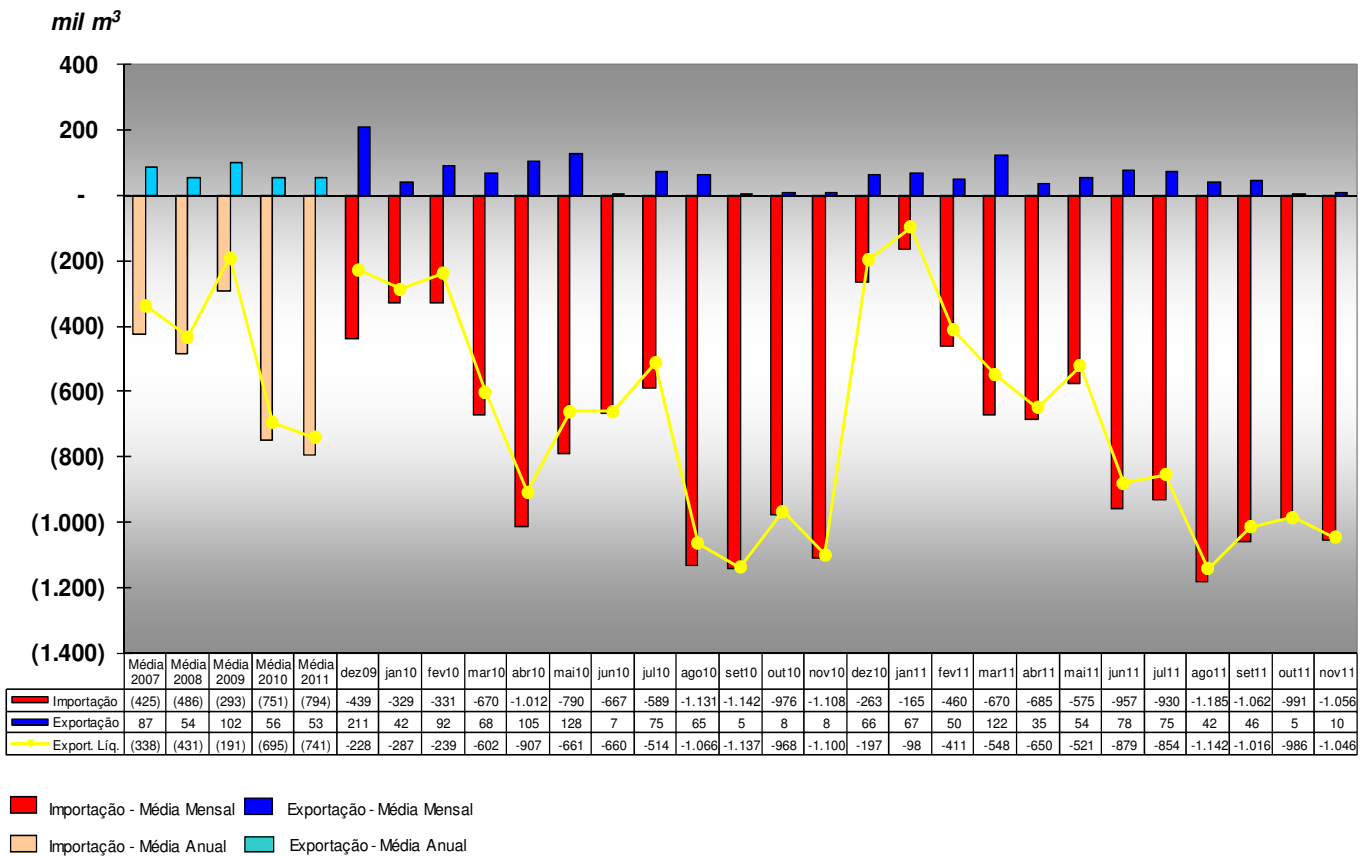
Comércio Ext. (nov/11): Holanda (51%) e EUA (49%).

O consumo de Gasolina A cresceu 15,7% quando comparado o período dez/10 a nov/11 com o período de dez/09 a nov/10. Com relação à produção, houve avanço de 8,0%. No período, as importações corresponderam a 6,7% do consumo brasileiro de óleo diesel.

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: dez/09 a nov/11

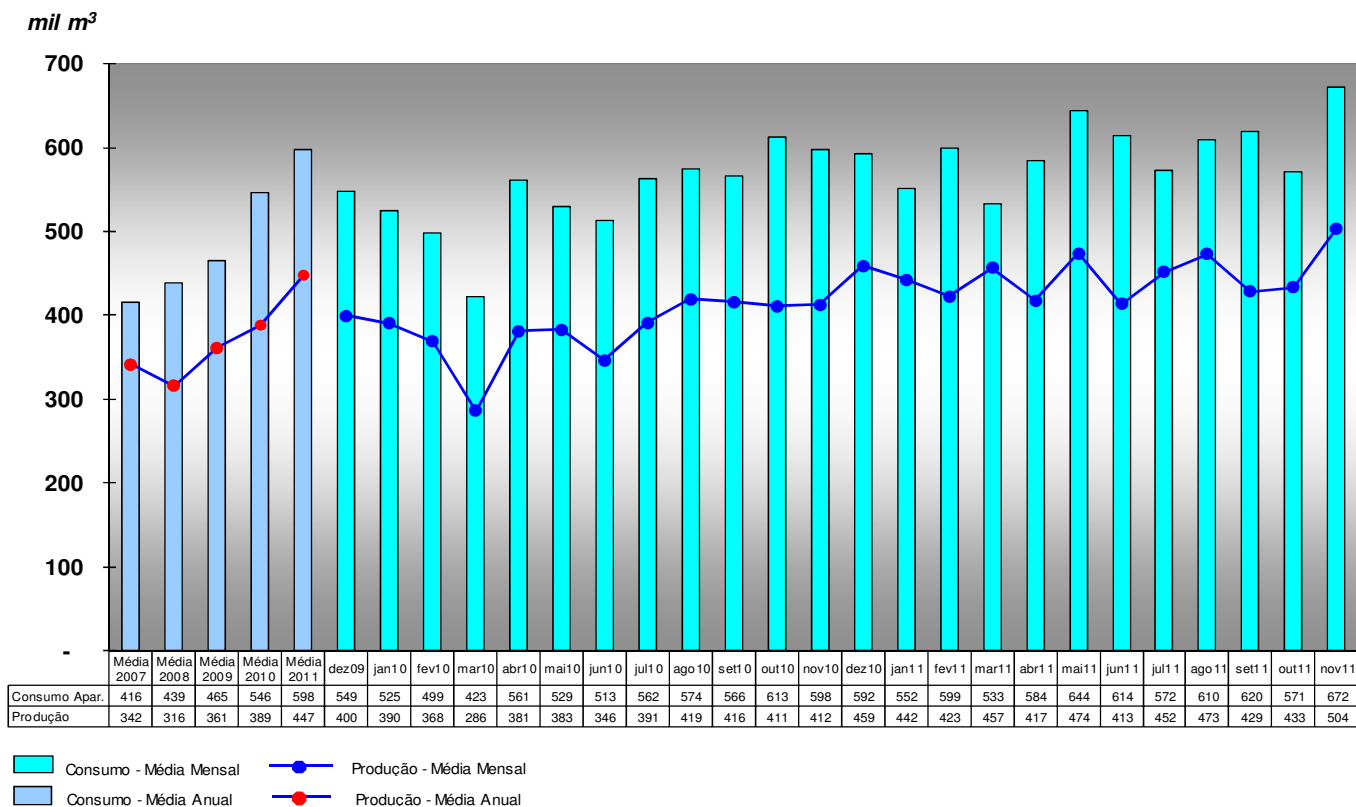


7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: dez/09 a nov/11

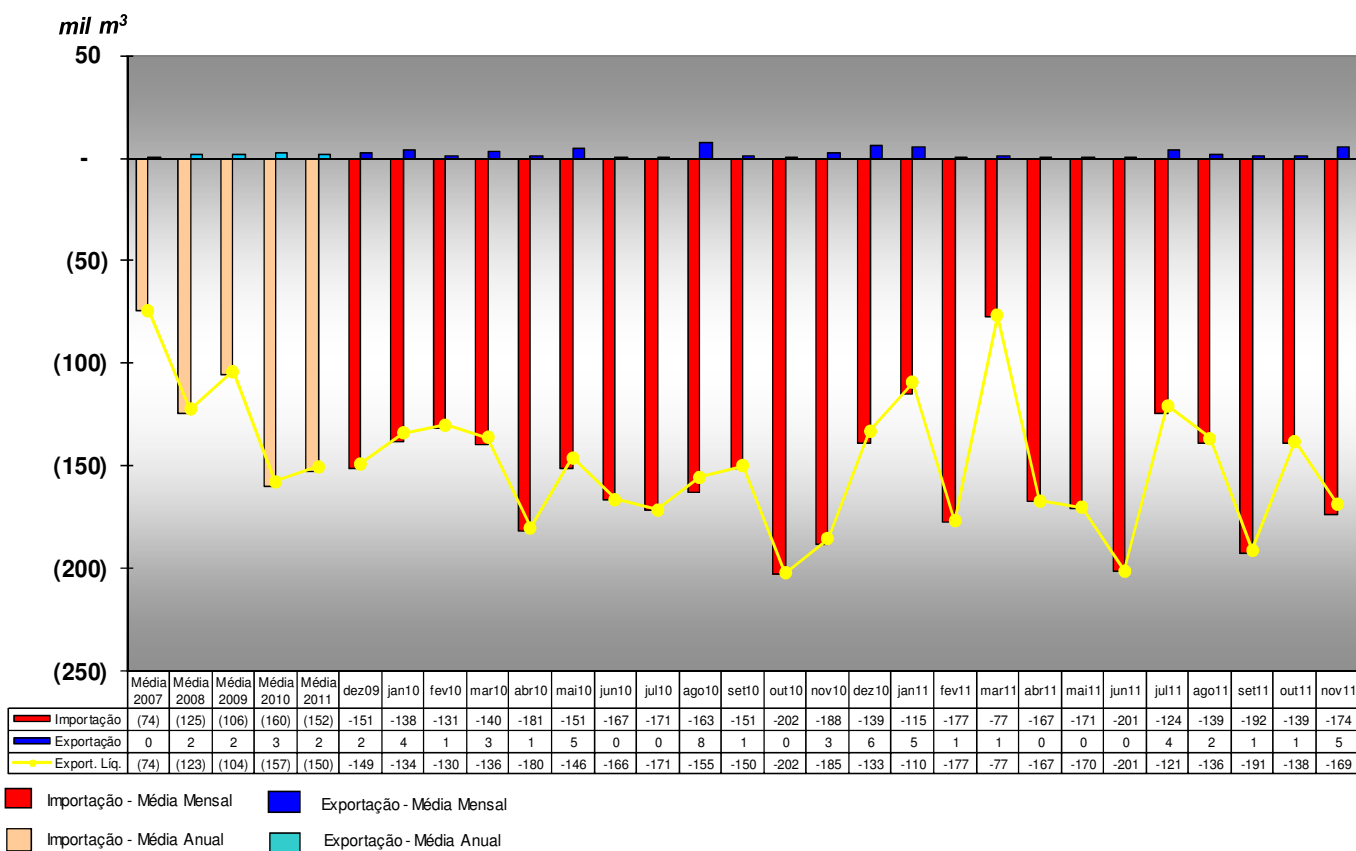


Comércio Ext. (nov/11): EUA (42%), Índia (33%), Taiwan (11%), Ant. Hol. (8%) e outros (6%).
 O consumo de óleo diesel apresentou crescimento de 2,0%, comparando o período de dez/10 a nov/11 com o período de dez/09 a nov/10. A produção cresceu 2,4% e a importação caiu 2,0%. No período, as importações corresponderam a 17,7% do consumo brasileiro de óleo diesel.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: dez/09 a nov/11



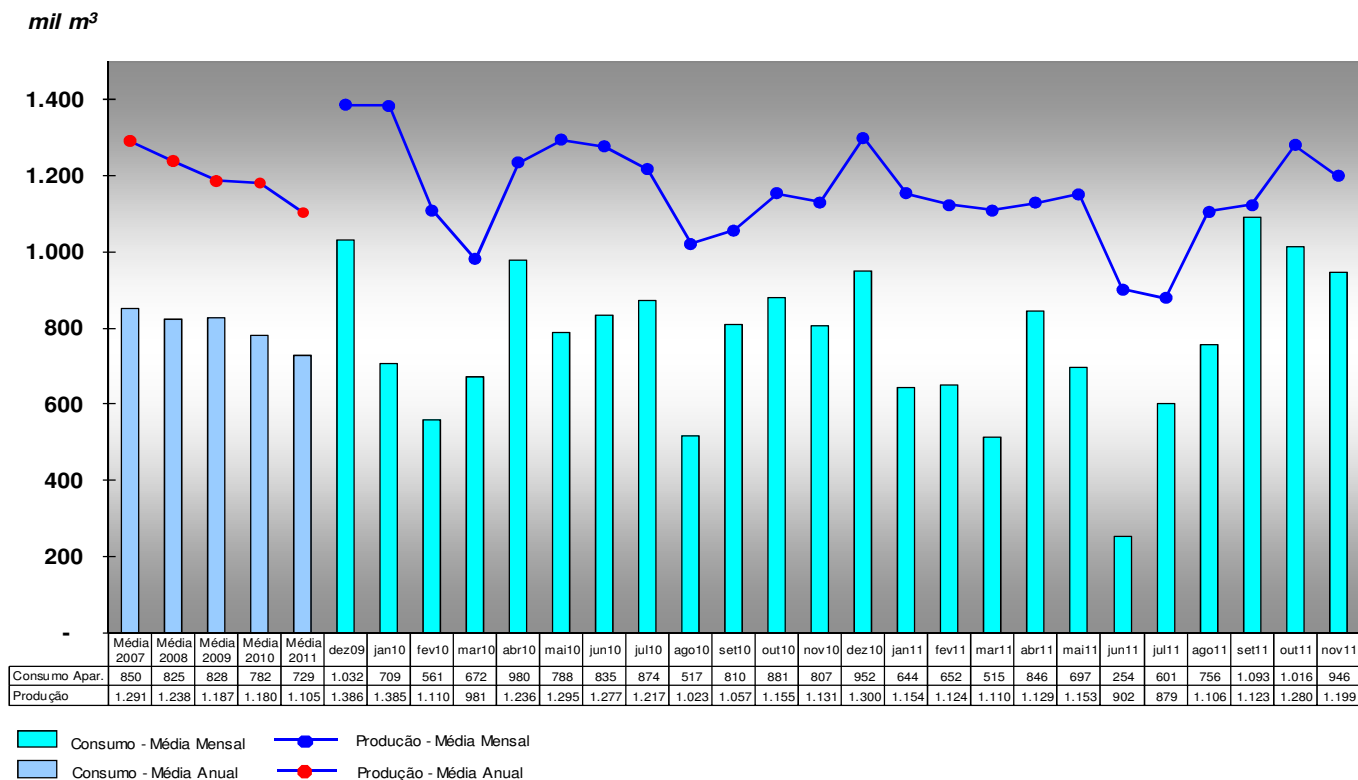
7.8) QAV - Exportação e Importação: dez/09 a nov/11



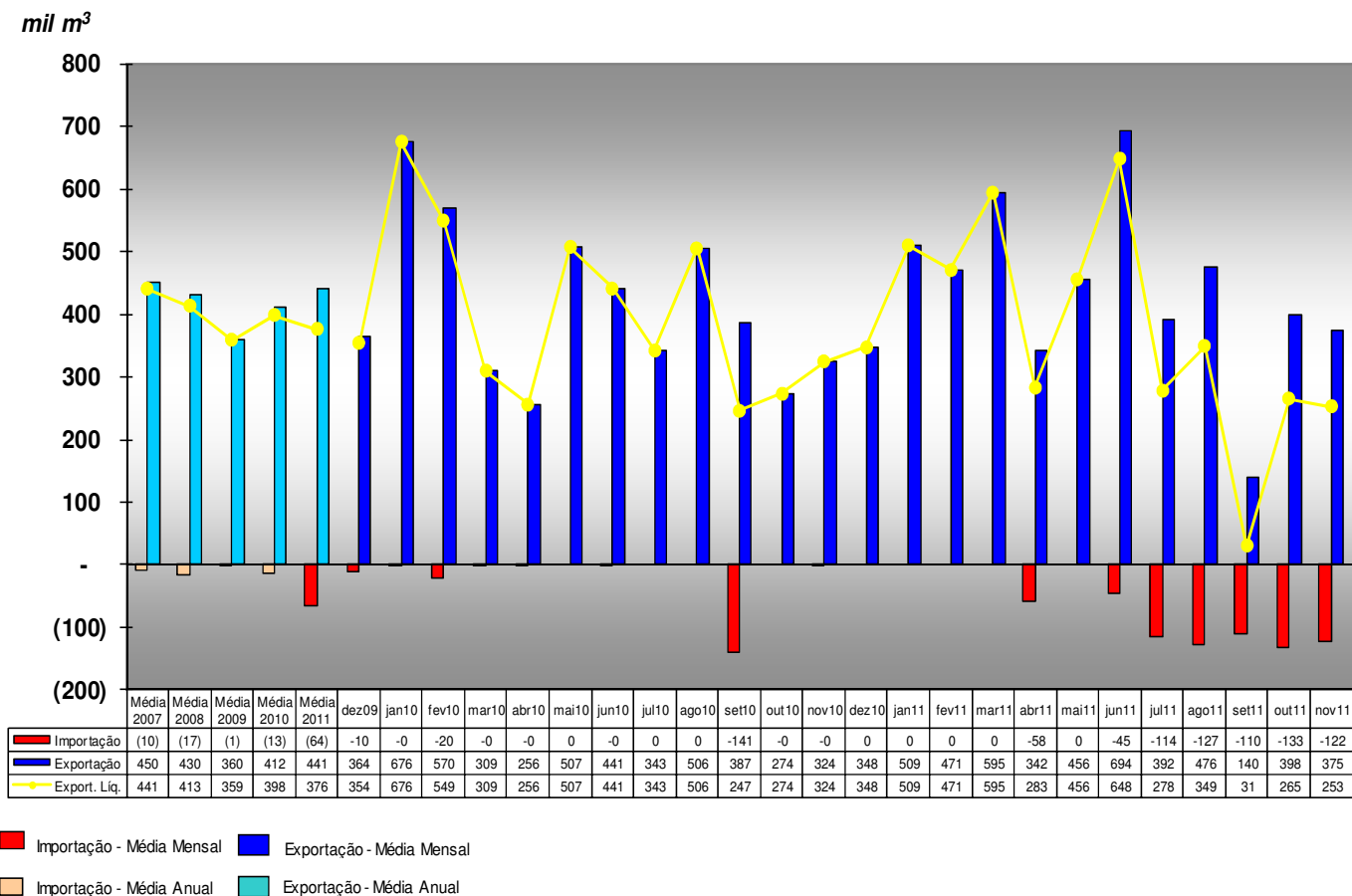
Comércio Ext. (nov/11): Kuwait (45%), Emirados Árabes (28%) e EUA (27%).

O consumo de QAV apresentou crescimento de 10,0% quando comparado o período de dez/10 a nov/11 com o período de dez/09 a nov/10. A produção cresceu 16,7% e as importações recuaram 6,2%. O volume importado correspondeu a 25,3% do consumo nacional.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: dez/09 a nov/11

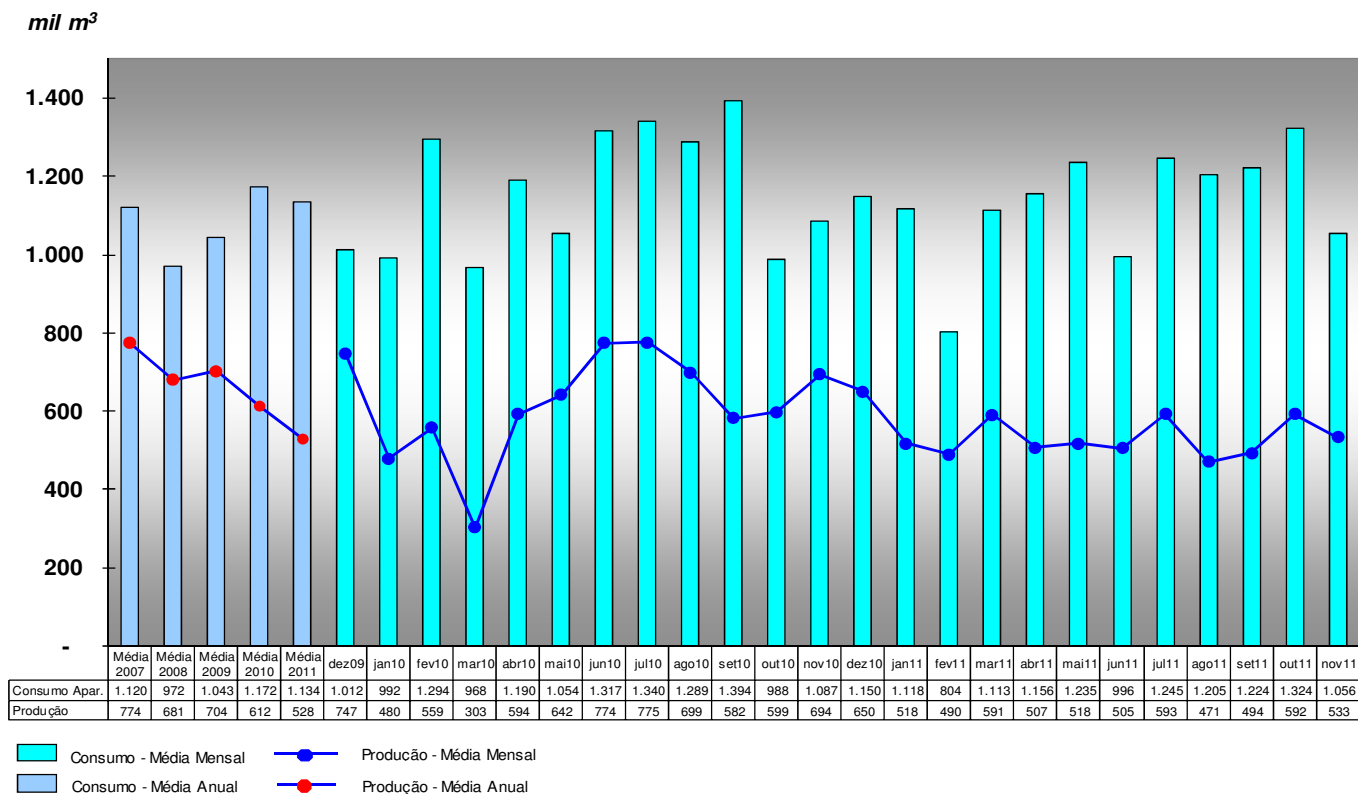


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: dez/09 a nov/11

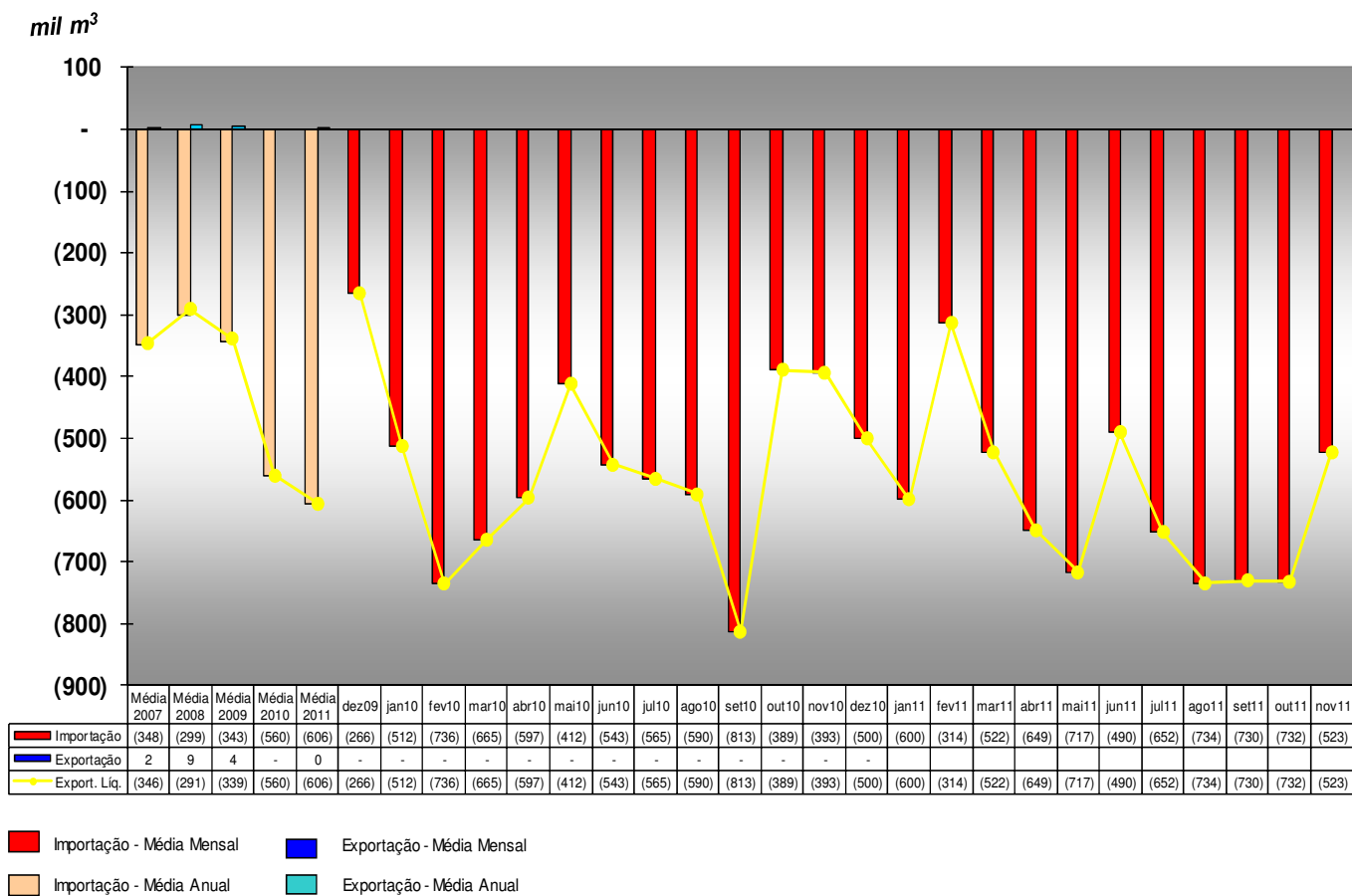


Comércio Ext. (nov/11): Holanda (51%), Cingapura (19%), Argentina (16%), EUA (12%) e Uruguai (2%).
 O consumo de óleo combustível apresentou queda de 5,2% comparando o período de dez/10 a nov/11 com o período de dez/09 a nov/10. A produção apresentou recuo de 5,6%. Nos últimos 12 meses, foi exportado o equivalente a 38,6% do óleo combustível produzido.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: dez/09 a nov/11



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: dez/09 a nov/11



Com. Ext. (nov/11): Argélia (48%), Argentina (22%), Venezuela (16%) e Marrocos (14%).

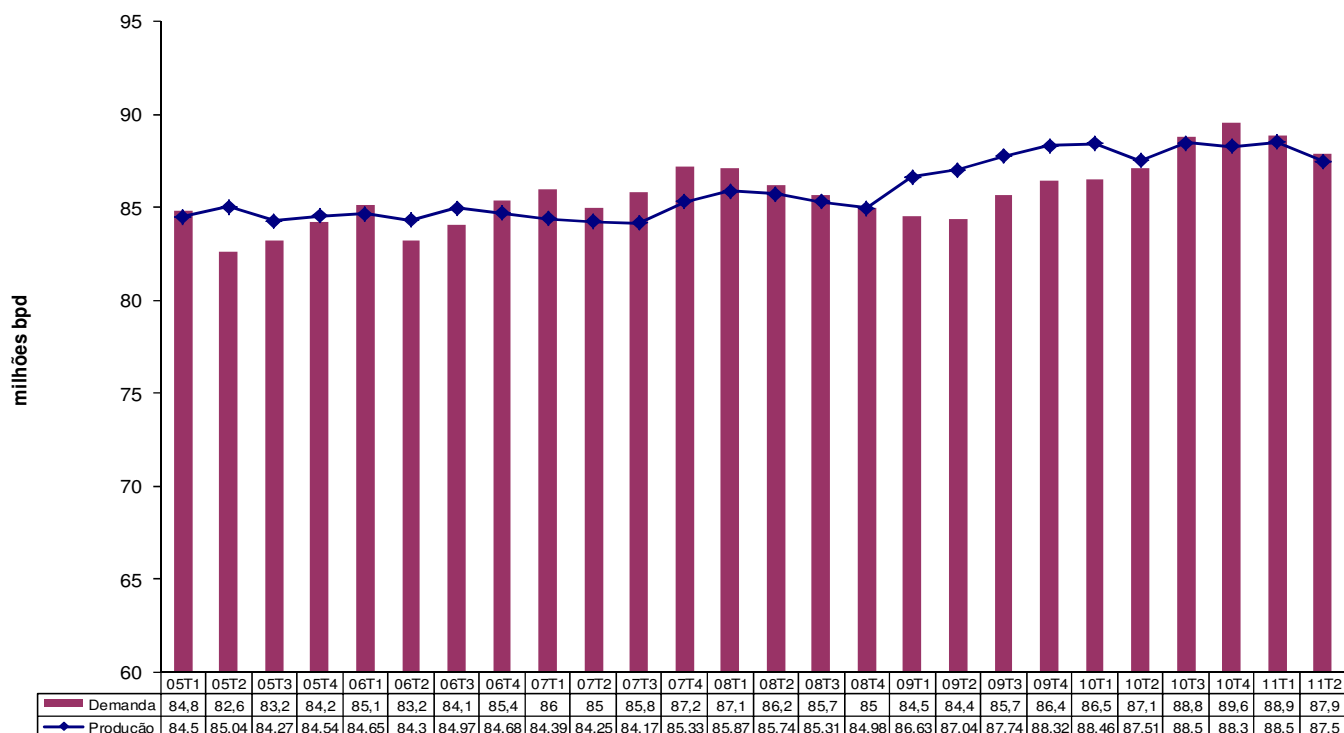
O consumo de nafta petroquímica recuou 2,2% quando comparados os períodos de dez/10 a nov/11 com o período de dez/09 a nov/10. A produção, por sua vez, caiu 13,2% no mesmo período. Essa diferença implicou em um aumento de 10,5% das importações.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

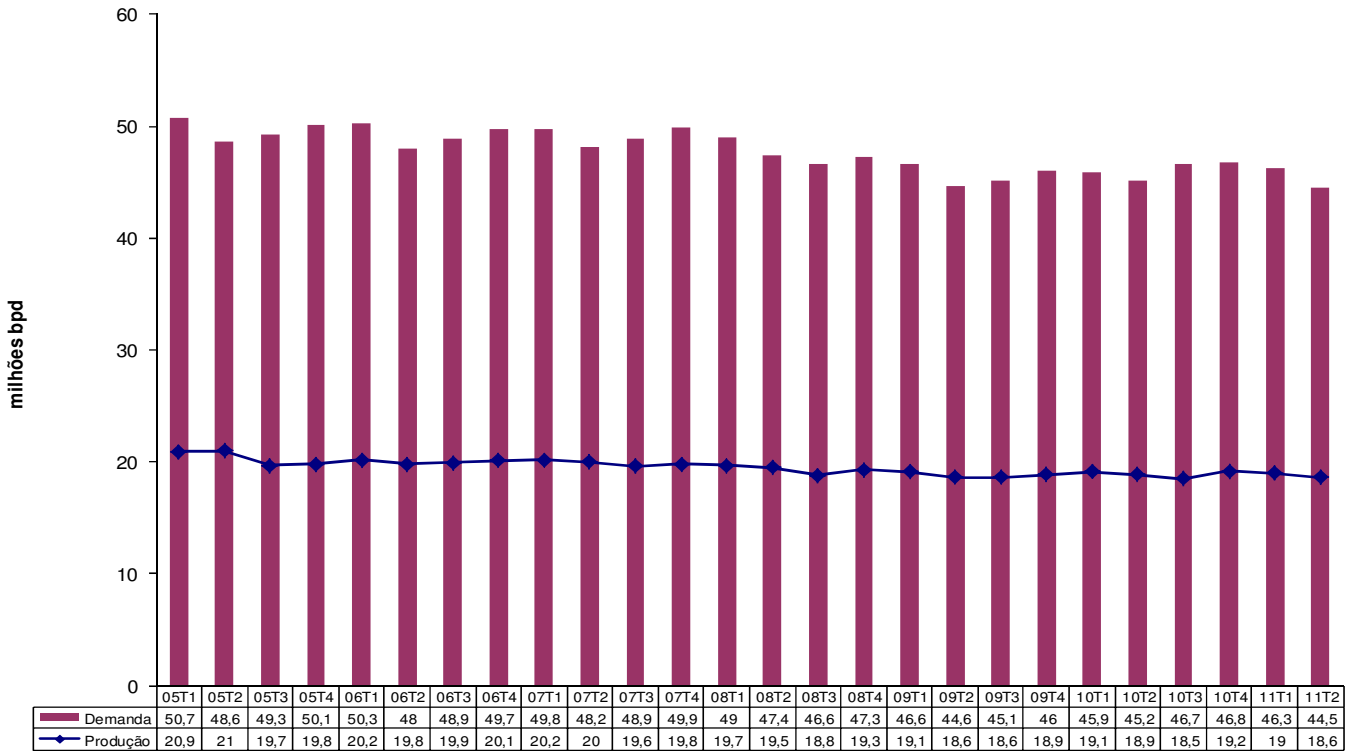
Mundial



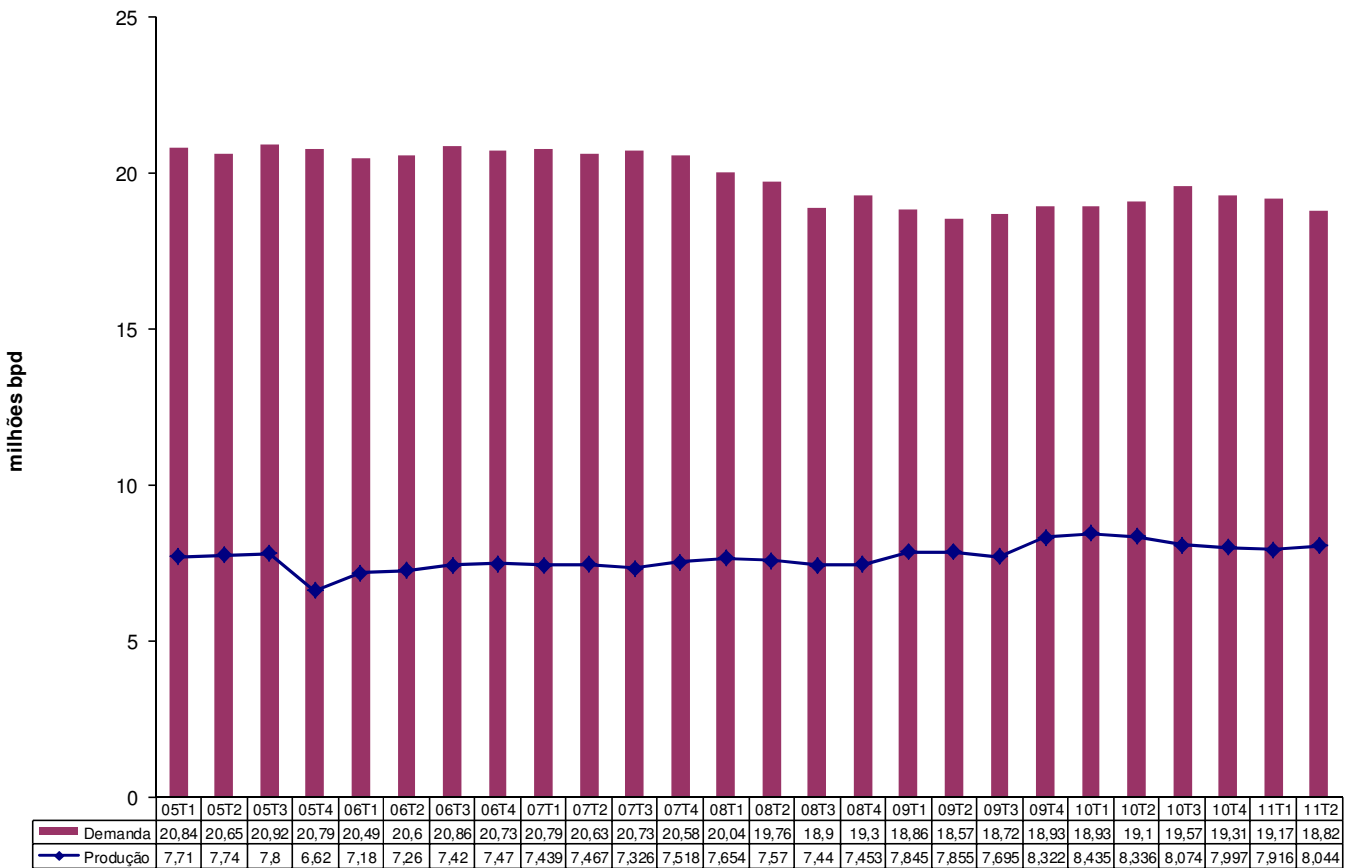
O volume de petróleo produzido no segundo trimestre de 2011 foi de 87,5 milhões bpd, valor igual ao percebido no segundo trimestre de 2010. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,2% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no segundo trimestre de 2011 foi de 87,9 milhões bpd, valor 0,9% maior que o dado do segundo trimestre de 2010.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 41,8% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris/dia. Desde o primeiro trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do segundo trimestre de 2011 igual a 18,9 milhões de barris/dia.

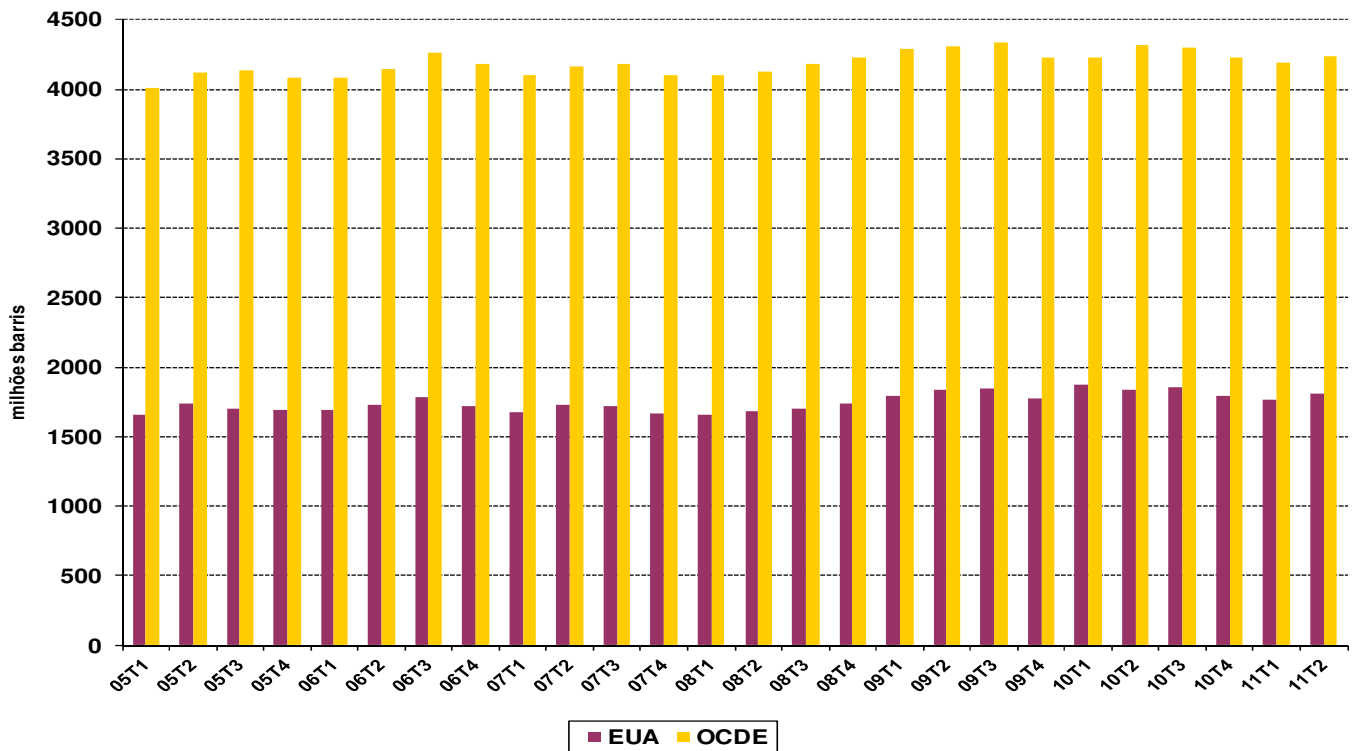
OCDE



EUA

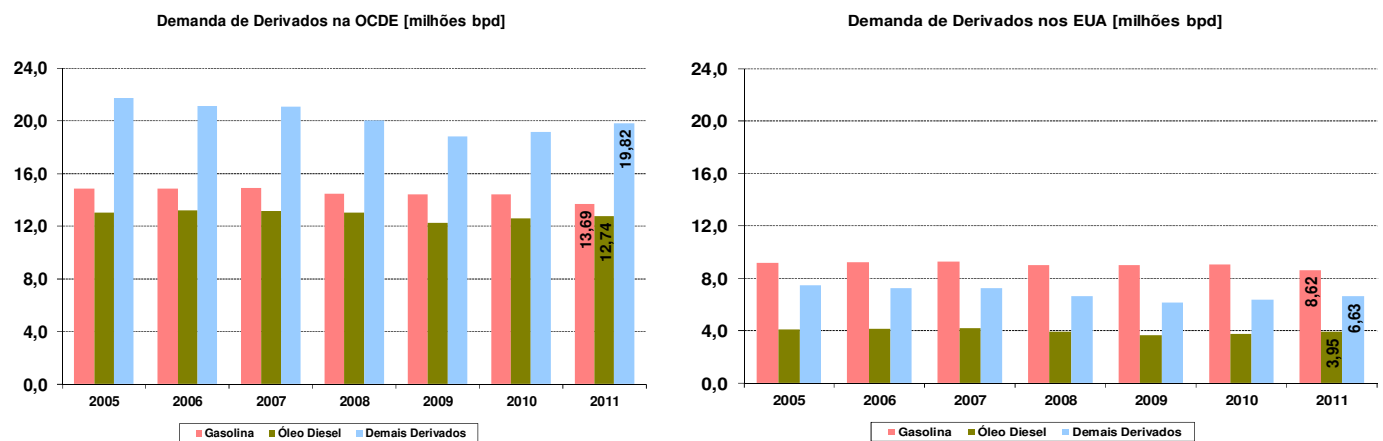


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2011 foi de 4,24 bilhões de barris, valor 1,2% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,81 bilhão de barris de petróleo, valor 2,2% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais*



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2011 foi de 44,5 milhões de barris/dia, inferior ao percebido no mesmo período de 2010 em 1,5%. Nos EUA, a demanda também recuou 1,5% quando comparados os segundos trimestres de 2011 e 2010.

A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 30% e 27% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 46% e 20%.

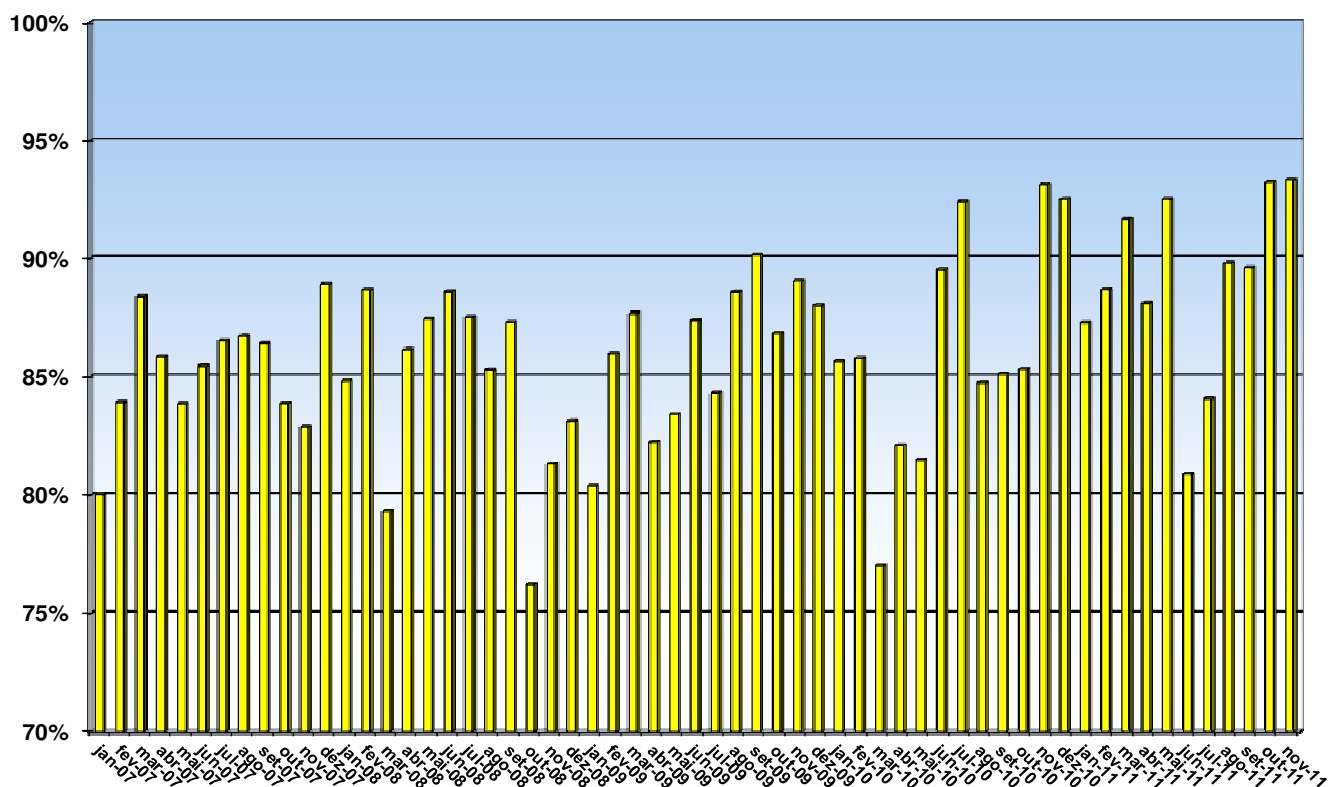
* Valores considerados de 2011 para o primeiro trimestre

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan/11 a nov/11

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada		Utilização da Capacidade Instalada
		Média jan a nov		Varição 10/11	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan/11 a nov/11
		(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a nov			
IPIRANGA (RS)	1937	15.065	2.395	7,2%	17.000	2.700	89%
RLAM (BA)	1950	243.594	38.727	-7,6%	280.000	44.500	87%
MANGUINHOS (RJ)	1954	9.784	1.555	154,7%	13.800	2.200	71%
RECAP (SP)	1954	43.102	6.853	18,8%	53.500	8.500	81%
RPBC (SP)	1955	150.431	23.916	-5,8%	170.000	27.000	88%
REMAN (AM)	1956	42.797	6.804	1,9%	46.000	7.300	93%
REDUC (RJ)	1961	218.966	34.812	-1,0%	242.000	38.500	90%
LUBNOR (CE)	1966	6.967	1.108	-12,1%	8.200	1.300	85%
REFAP (RS)	1968	148.143	23.552	-0,1%	189.000	30.000	78%
REGAP (MG)	1968	133.076	21.157	-10,0%	151.000	24.000	88%
REPLAN (SP)	1972	378.049	60.103	19,3%	415.000	66.000	91%
REPAR (PR)	1977	194.224	30.878	14,9%	220.000	35.000	88%
REVAP (SP)	1980	241.203	38.347	-0,3%	251.500	40.000	96%
UNIVEN (SP)	2007	5.321	846	-38,1%	6.900	1.100	77%
DAX OIL (BA)	2009	1.063	169	130,0%	1.720	275	62%
RPCC (RN)	2010	34.164	5.432	162,7%	30.000	4.800	114%
Total e Médias		1.865.950	296.653	4,0%	2.095.620	333.175	89%

9.2) Utilização* de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/07 a nov/11

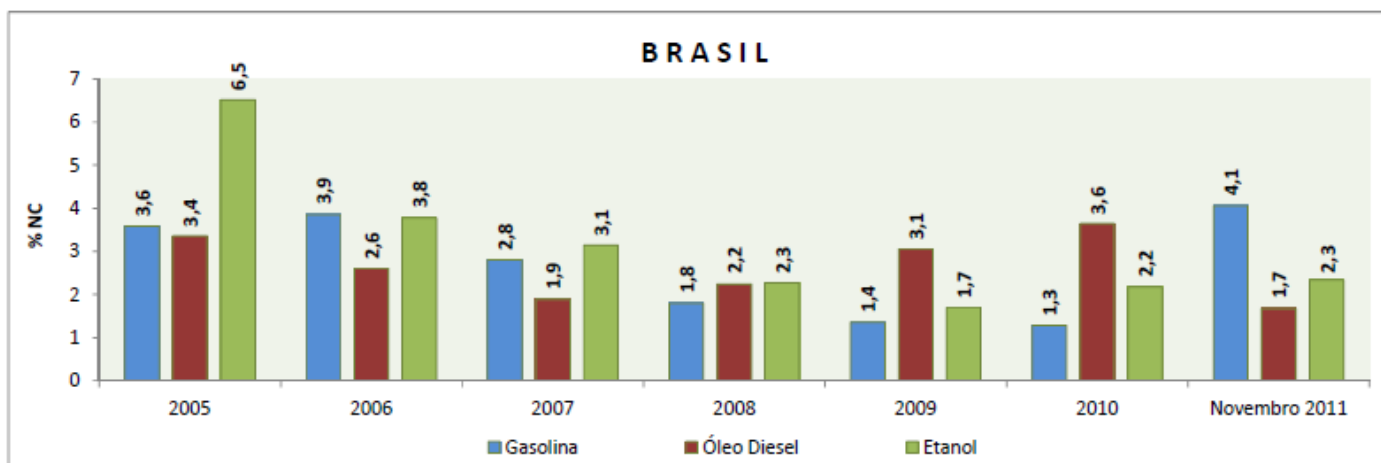


* (Volume refinado diário/capacidade instalada diária)

Em março de 2010, a utilização da capacidade instalada no país caiu abaixo dos 80%, fato explicado por uma parada programada na Replan, que prolongou-se até o mês de maio. Ainda neste mês, parte da produção da Reduc foi comprometida pela ocorrência de um incêndio em uma subestação elétrica da unidade.

Em 20 de maio de 2010, a Refinaria Mangueiros foi autorizada a reiniciar suas atividades de refino após vistoria realizada pela ANP. Desde então, a Mangueiros vem processando aproximadamente 1.100 m³/dia (entre petróleo, solvente e nafta), algo próximo dos 50% de sua capacidade instalada.

10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 20.163 amostras de combustíveis em novembro de 2011 e encontradas não-conformidades em 563 amostras (2,8%). Neste mês de novembro, o índice de não-conformidade do óleo diesel (1,7%) diminuiu em relação ao índice observado no mês de outubro de 2011 (2,3%). Os índices de não-conformidade da gasolina (4,1%) e do etanol (2,3%), neste mês de novembro, aumentaram em relação aos índices verificados no mês de outubro.

O Estado de São Paulo, neste trimestre setembro-novembro/2011, apresentou aumento do índice de não-conformidade para gasolina (2,3%), para o óleo diesel (2,9%) e para o etanol (1,6%) ao que foi observado no trimestre anterior (1,4%, 2,7%, 1,0%, respectivamente). O Estado do Rio de Janeiro, neste trimestre setembro-novembro/2011, apresentou aumento do índice de não-conformidade para gasolina (11,0%) e para o etanol (1,9%) em relação ao observado no trimestre anterior (7,8% e 0,8%). Os Estados do Bahia (4,2%), Maranhão (6,8%), Mato Grosso (12,6%), Pará (4,7%), Piauí (6,6%) e Rio de Janeiro (11%) apresentaram índices de não-conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (2,9%) no trimestre setembro-novembro/2011.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas apresentaram aumento nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior: Alagoas (de 2,7% para 4,9%), Amazonas (de 2,5% para 3,6%), Mato Grosso do Sul (de 1,6% para 2,8%), Mato Grosso (de 5,7% para 5,9%), Pernambuco (de 3,3% para 3,8%), Rio Grande do norte (de 2,8% para 3,7%), Rio Grande do Sul (de 1,3% para 1,6%) e Tocantins (de 5,6% para 8,1%).

Nas amostras de etanol foram observadas reduções nos índices de não-conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Minas Gerais (de 1,6% para 1,3%) e Rio Grande do Sul (de 1,6% para 1,3%). Em relação ao mesmo produto, foram observados aumentos nos índices de não-conformidade, em relação ao trimestre anterior em Alagoas (de 4,3% para 6,0%), Amazonas (de 0,9% para 1,2%), Ceará (de 1,3% para 1,8%), Goiás (de 1,2% para 2,0%), Maranhão (de 2,1% para 3,7%), Mato Grosso do Sul (de 0,4% para 0,9%), Mato Grosso (de 9,4% para 11,1%), Pará (de 4,4% para 6,3%), Paraíba (de 3,3% para 3,8%), Pernambuco (de 2,6% para 3,6%), Piauí (de 2,0% para 3,1%), Rio de Janeiro (de 0,8% para 1,9%), São Paulo (de 1% para 1,6%) e Sergipe (de 1,3% para 2,6%).

A principal não-conformidade observada na gasolina neste mês de novembro foi relativa ao teor de etanol correspondendo a 49,2% das não-conformidades, enquanto que no etanol hidratado combustível a principal não-conformidade foi em outros parâmetros (aspecto e cor), correspondendo a 41,7% das não-conformidades verificadas. No caso do óleo diesel, a principal não-conformidade foi em aspecto, correspondendo a 51,8% das não-conformidades observadas para esse combustível. Esses dados são melhor explicitados na tabela a seguir.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		out	out/11 (NC/Total de Amostras)	nov	nov/11 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		8217		8308
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	79	0,96%	60	0,72%
	Octanagem	25	0,30%	56	0,67%
	Etanol	118	1,44%	188	2,26%
	Outros	37	0,45%	62	0,75%
Total NC		259	3,15%	366	4,41%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

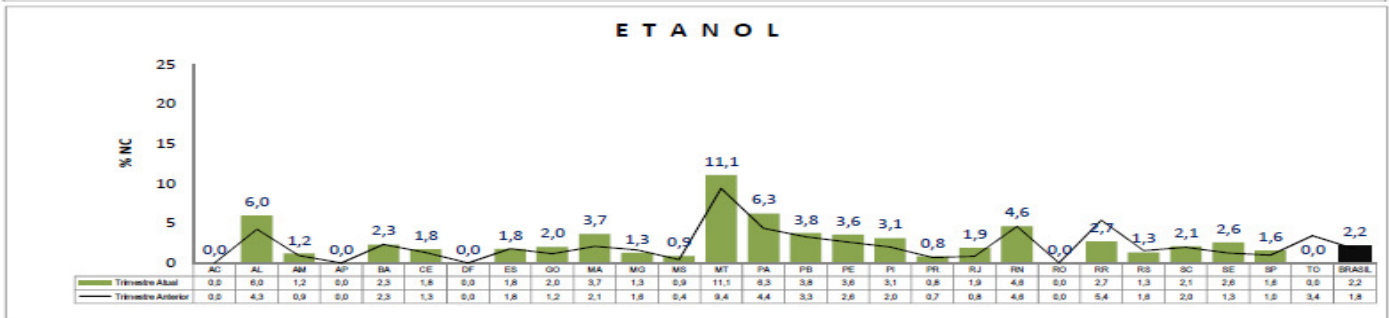
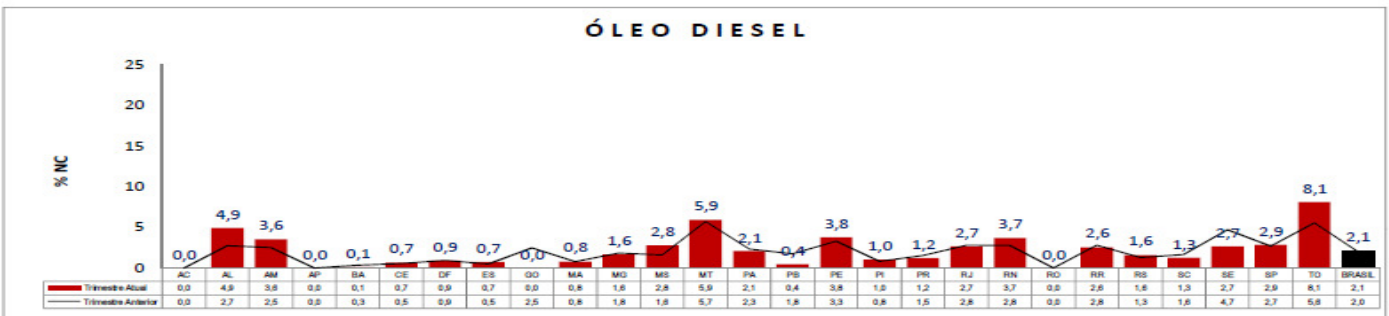
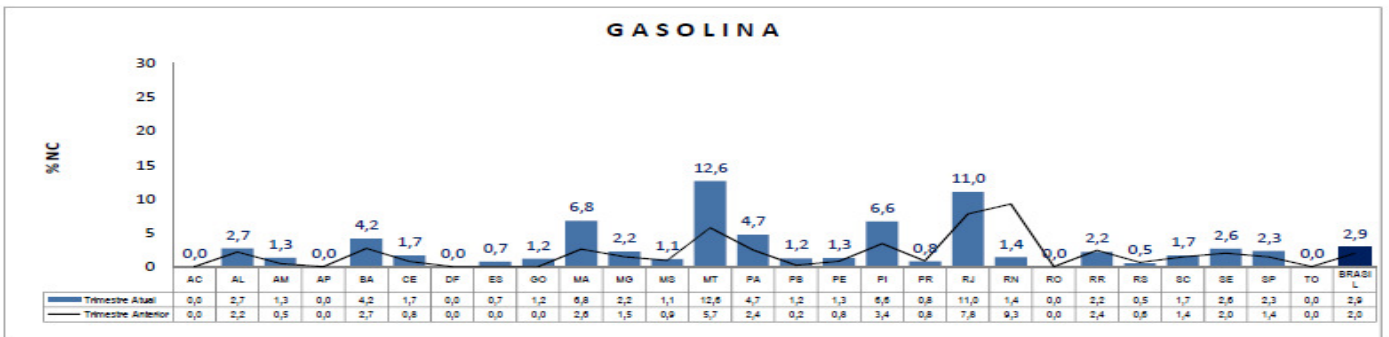
Óleo Diesel		out	out/11 (NC/Total de Amostras)	nov	nov/11 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7764		7745
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	6	0,08%	3	0,04%
	Aspecto	53	0,68%	71	0,92%
	Pt. Fulgor	51	0,66%	45	0,58%
	Enxofre	4	0,05%	6	0,08%
	Teor de Biodiesel	65	0,84%	6	0,08%
	Outros	5	0,06%	6	0,08%
Total NC		184	2,37%	137	1,77%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		out	out/11 (NC/Total de Amostras)	nov	nov/11 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		4093		4110
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	28	0,68%	34	0,83%
	Condutividade	13	0,32%	25	0,61%
	PH	8	0,20%	4	0,10%
	Outros	29	0,71%	45	1,09%
Total NC		78	1,91%	108	2,63%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comision Nacional de Energía do Chile - (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificacion Federal, Inversion Publica Y Servicios da Argentina - (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia(www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)